

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

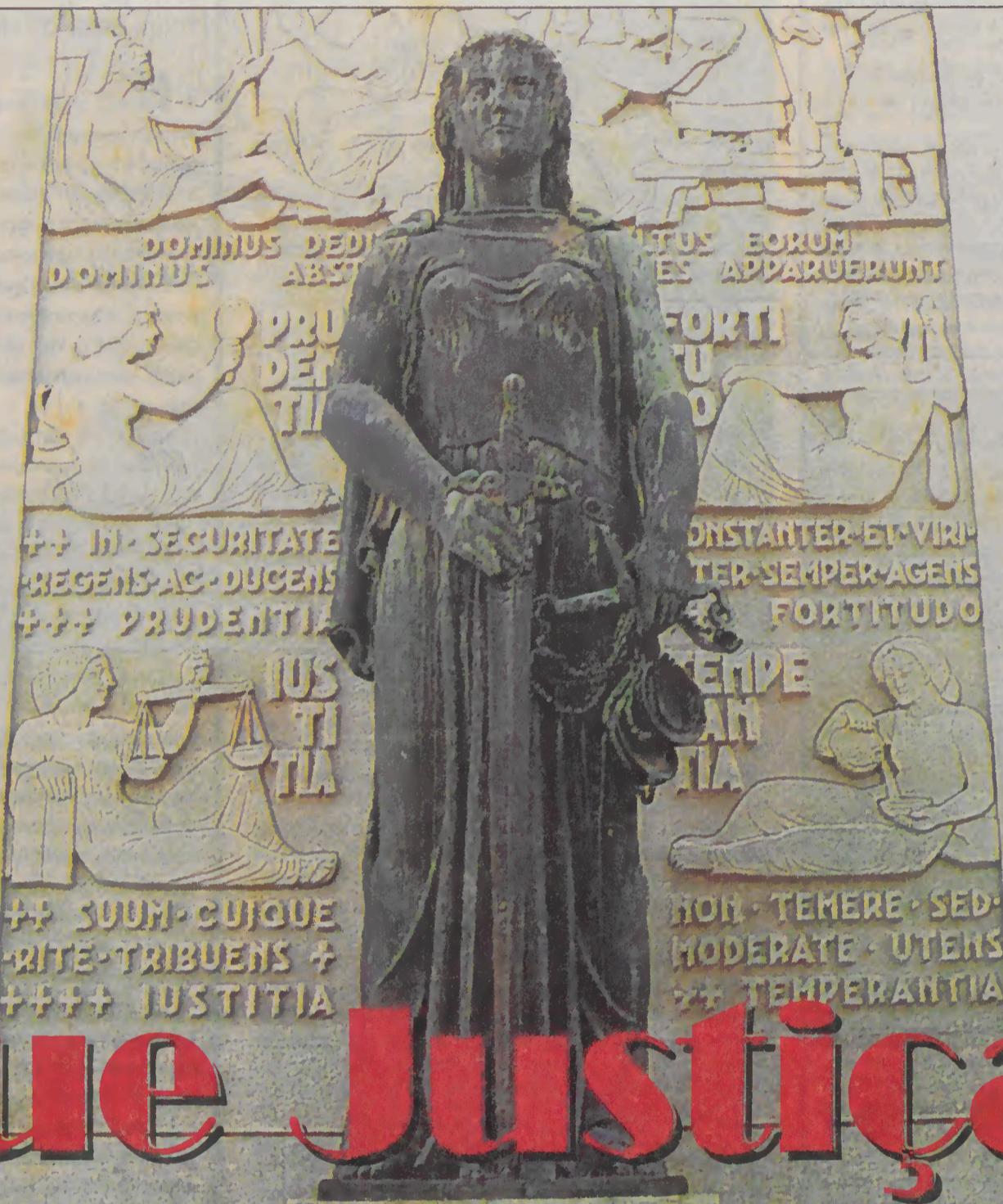
PORTUGAL

MENSÁRIO

ANO XIV • N.º 154 • 20 de Novembro de 2004 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 0,75 Euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN



5 Vieira do Minho

Município homenageia instituições

No dia do Município, e para além da inauguração dos remodelados Paços do Concelho, o executivo vieirense prestou merecida homenagem a diversas instituições concelhias e ao ex-Presidente, Travessa de Matos.

8 Amares

Prenda de Natal para Bouro?

Antes das férias de Natal, a Assembleia da República irá aprovar a promoção de novas freguesias, vilas e cidades. E se nada surgir em contrário, até poderá suceder que Sta. Maria de Bouro venha a passar a Consoada já revestida com o seu estatuto de vila. Será?

9 Vila do Gerês

Junta discrimina geresianos

As comemorações da elevação do Gerês à categoria de vila, desde a primeira hora tiveram, no almoço-convívio dos geresianos sem distinção, o seu ponto culminante. Agora, porém, a Junta de Freguesia apenas está disposta a fazê-lo com os residentes. Se calhar, porque só estes lhe poderão retribuir com votos nas próximas eleições autárquicas...

11 Lobios

Parque do Xurés ampliado

O Parque Natural do Baixo Lima - Serra do Xurés acaba de ser ampliado em 11 mil hectares, abarcando os municípios de Lobeira, Vereia, Quintela de Leirado, Bande e Calvos de Rendin, fazendo coincidir os seus limites com os do PNPQ. Com vistas ao prometido Parque Transfronteiriço?



CIDADELA ELECTRÓNICA

electrodomésticos

*A par com
a Natureza*

LOJA DE S. VICENTE • LOJA DO ARMAZÉM • LOJA DE LAMAÇÕES • LOJA DE VILA VERDE

Restaurante A RIVAL
Quinta do Rei do Leitão

*Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria*



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

Bilhete Postal

Que a Saúde em Portugal anda pelas ruas da amargura, tal como este jornal denunciou na sua última edição, pensamos não ser, infelizmente, novidade para ninguém. Bastará, para tanto, estar atento às notícias que, a cada passo, dão conta de situações verdadeiramente aberrantes num país da Europa em pleno século XXI.

Ainda há dias, num estudo inédito no sector, era revelado que, no nosso país, se estimava que três mil pessoas, dentre cerca de um milhão que, por ano, são internadas, morrem nos hospitais portugueses em consequência de erros cometidos por equipas profissionais de Saúde.

O que significa, por outras palavras, que morrem em Portugal mais pessoas por falhas médicas do que por sida ou em acidentes nas nossas fatídicas estradas.

Uma situação vergonhosa a todos os títulos, sem dúvida, pois se há erros de natureza humana que poderão, até certa medida, ser compreendidos na óptica do velho princípio de que "errar é humano", outros se registam, e não são poucos, pelos vistos, que por negligência e incompetência! - descara-da (s) deveriam ser exemplarmente punidos, sem remissão. O que, para mal de todos nós, não está a acontecer. Porquê?

Rui Serrano

Combate às listas de espera

O Ministério da Saúde apresentou, recentemente, o Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia (SIGIC) que pretende garantir que o tempo médio de espera por uma cirurgia não exceda os seis meses.

Este programa de combate às listas de espera propõe-se penalizar os doentes e os hospitais que não cumpram as novas regras, a implementar em todo o país dentro de cinco meses.

Assim, quando se esgotar 75 por cento do tempo de espera definido como clinicamente aceitável, o doente é encaminhado, primeiro, para outro hospital do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, se o seu problema não for resolvido, para um conjunto de hospitais privados ou sociais disponíveis através de convenção com o SNS.

Nesta fase, o doente pode escolher qual a unidade em que pretende ser operado e, mediante a apresentação de um "vale cirurgia" que o Ministério da Saúde lhe atribui, a intervenção é paga pelo SNS. Caso o doente recuse a transferência, mantém-se em espera na unidade hospitalar onde estava inicialmente inscrito.

Este programa já está em execução na Alentejo e no Algarve, desde o dia 31 de Outubro.

Breves

Tabaco - A percentagem de jovens portuguesas com 15 anos que fuma quase duplicou entre 1998 e 2002, passando de 14 para 26%, segundo um estudo europeu que coloca Portugal nos últimos lugares no combate ao tabagismo.

Pobreza - Em 2001, havia dois milhões de portugueses que viviam em situação de risco de pobreza persistente, com um rendimento anual de 3589 euros - cerca de 300 euros por mês.

Alimentação - Cada português consumiu em média, no ano passado, 126 kg. de fruta e mais 10,5 kg. de cereais e 15,6 kg. de carne do que em 1993. A carne de porco consumida representou mais de 42% do consumo total de carne enquanto que a carne de aves aumentou 30,5% na última década.

Restauração - Em Portugal, existem 90 mil empresas de restauração e bebidas, a que corresponde um estabelecimento por cada 95 pessoas, quando a média da União Europeia é de um estabelecimento para 450 pessoas.

Ensino - O Ministério da Educação vai acabar, no próximo ano lectivo, com a prioridade dada, no âmbito dos destacamentos, aos professores que concorram com condições específicas (doença ou apoio familiar) e que este ano tiveram prioridade de colocação em relação à afectação de docentes dos quadros de zona pedagógica.

Greves - Nos primeiros três meses deste ano, em todo o país e abarcando todos os sectores de actividade, cerca de 8 mil trabalhadores entraram em greve, o que implicou a perda total de 11.473 dias laborais, levando as 33 paragens a cada empresa afectada perdesse, em média, 4,7 dias de trabalho por cada grevista.

Desemprego - Os beneficiários do subsídio de desemprego com três ou mais filhos vão poder recusar um emprego a mais de 20 kms de distância da residência, independentemente da idade dos descendentes.

Emigrantes - Os rendimentos prediais dos emigrantes em Portugal vão ser tributados no próximo ano em 15%, valor que representa uma descida de 10% em relação à taxa actual.

Exames - Os exames nacionais do 9.º ano, a realizar no final deste ano lectivo, vão ter um peso de 30% na nota final dos alunos (casos da Língua Portuguesa e Matemática) e de 25% nas provas globais das restantes disciplinas, excepto Educação Moral e Religiosa, Educação Física, Educação Tecnológica e Educação Artística.

Saúde - Um estudo recentemente efectuado pela Comissão Diocesana de Justiça e Paz e pela Universidade do Minho revelou que 90% dos habitantes do distrito de Braga têm médico de família. De Janeiro a Outubro deste ano, o número de utentes sem médico de família desceu de 120 mil para 85 mil.

Guardas-Florestais - O corpo de guardas-florestais perdeu nos últimos 4 anos, 131 elementos e, em 2005, 120 irão aposentar-se, restando apenas 440 num quadro de 1200 efectivos. Daí, a recente promessa do ministro da Agricultura em recrutar novos guardas-florestais no próximo ano.

Automóveis - O rendimento médio dos portugueses não lhes permite comprar a pronto um automóvel, sendo cada vez maior o número daqueles que são obrigados a recorrer ao crédito. O empréstimo para compra do automóvel é, aliás, o tipo de crédito mais solicitado em Portugal e só no primeiro semestre deste ano, 75% dos pedidos de crédito foram para compra de viatura.

ISAVE - O Instituto Superior de Saúde do Alto Ave (ISAVE) vai permanecer na Póvoa de Lanhoso, em instalações a construir de raiz naquela vila. Até lá, continuará nas actuais instalações de Fontarcada.

Tabagismo - Dentro de seis meses, será proibido fumar em bares, restaurantes, discotecas, escolas, transportes públicos, fábricas e em qualquer local de trabalho fechado, assim como nos refeitórios de empresas privadas.

EDITORIAL
AGOSTINHO MOURA



"Quo vadis", justiça?

As dolorosas experiências dos últimos anos indiciam que há, pelo menos, duas justicas: uma para os pobres e outra para os ricos...

Numa longa mas pertinente entrevista recentemente concedida a um diário nortenho, o sociólogo e ex-ministro António Barreto, numa apreciação global sobre a realidade portuguesa contemporânea, foi peremptório ao apontar a justiça como a primeira reforma urgente a implementar no país.

E aquele critico acérrimo do sistema político dominante justificou a sua opinião acentuando que "a crise latente que se vive na justiça faz com que a sociedade esteja sistematicamente votada ao improvisado e à lei do mais forte".

Nada mais certo. As penosas experiências que, de há anos a esta parte, se têm registado no âmbito da justiça, de resto suficientemente conhecidas da opinião pública, dão plena razão àquele interveniente sociólogo.

Quem não se recordará, por exemplo, das famigeradas escutas e fugas de informação sigilosa a partir do próprio gabinete de trabalho do Procurador-Geral da República? Quem não sabe da "bandalheira" em que, por vezes, o chamado segredo de justiça se tem transformado, com certas decisões judiciais de relevância e outros pormenores judiciais sigilosos a transpirem mais rapidamente para a comunicação social do que para os magistrados? E a longa maratona com que se arrastam, indefinidamente, nas prateleiras dos tribunais, milhares e milhares de processos banais, emperando a máquina burocrática e onerando substancialmente os respectivos custos? E os prazos assás prolongados que se estão a verificar, entre nós, nas penas de prisão preventiva com os presumíveis culpados a desesperarem nas cadeias sem qualquer culpa formada? E o número considerável de estabelecimentos prisionais superlotados em excesso, convertidos, tantas vezes, em terrenos propícios à proliferação de certas actividades marginais, como o consumo e o tráfico de drogas? E a promiscuidade suspeita entre advogados e magistrados que, nalguns tribunais, se diz ser aberrante? E a confrangedora dualidade de critérios que, a cada passo, é imputada a certos magistrados, a indiciarem que "há, pelo menos, duas justicas, uma para os pobres e outra para os ricos", conforme denunciou, recentemente, um procurador-geral adjunto do Tribunal da Relação do Porto?

Se a tudo isso, que já não é pouco, se acrescentar a imagem negativa que a incontinência verbal do actual Procurador-Geral da República tem suscitado com intervenções escabidas e inoportunas, como aquelas que proferiu em Badajoz, não será difícil concluir que muito haverá a fazer para se recolocar a justiça no patamar insuspeito, eficiente, credível e isento que se exige num regime democrático.

Cartas ao Director

Snr. Director do "Geresão"

Tendo estado ausente, no meu regresso, verifiquei que só tinha regularizado a assinatura do "vosso/nosso" Jornal, referente ao ano de 2003.

Pelo facto apresento as minhas desculpas, e, aproveito para vos enviar o m/cheque de 20,00 (vinte euros) para liquidação da assinatura dos anos de 2004 e 2005.

Agradeço não deixem de me enviar o "Geresão", pois conforme podem verificar sou v/assinante desde o primeiro número, e conservo os mesmos em meu poder, desde então, apesar de não ser natural do Gerês, mas, ser sim, um amante do Gerês e de tudo a que "Ele" diga respeito.

Mais agradeço que a partir do próximo número o seu envio passe a ser feito para a morada antiga.

Sem outro assunto de momento, apresento os meus cumprimentos e subscrevo-me,

Atenciosamente

Alcino Roberto Coelho de Freitas - Porto

GERESÃO



PORTE
PAGO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adélio Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amadeu Lemos Silva, Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Fernando A. Silva Cosme, João Antunes Pires, João Manuel Silva, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Zélia Teles Castro • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura. REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERESÃO Tel./Fax 253 391 167 - Emails: jornalgeresao@hotmail.com ou jornal.geresao@clix.pt • Site da Internet: http://geresao.planetaclix.pt ou www.jornalgeresao.no.sapo.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP/IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4705-090 BRAGA - Email grafibraga@sapo.pt • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 1.300 exemplares

IV Festival de Música em Bouro

A Banda Filarmónica de Sta. Maria de Bouro constrói-se caminhando. Vai já no seu quanto festival, que se realizou no dia 31 de Outubro conjuntamente com as Bandas da Carvalheira, Taipas e Carregueira (Chamusca). A nota mais saliente das quatro filarmónicas é a juventude dos executantes, com realce para o aspecto maioritariamente feminino da Banda da Carregueira. Torna-se evidente que qualquer das associações se preocupa, em primeiro lugar, com a formação da juventude.



A nota mais dissonante deste festival foi a renitência das autoridades eclesiásticas em permitirem o festival dentro do mosteiro. À última da hora, em clima de temporal, foi negado o espaço com base nos temas a executar, que não seriam os mais próprio. Se rasgarmos a folha que a organização colou no folheto para esconder o programa previsto, podemos verificar que o programa pensado era todo divino, nada de brejeiro. Já tinha sido ponderado sobejamente. A redução que cada Banda fez, para que o festival pudesse ser realizado na igreja, permitiu mesmo assim concertos que encheram o ouvido e a

alma. A autorização acabou por aparecer. Lembro alguns momentos musicais: "Devaneios Campestres" - Carvalheira; "Poeta e Aldeão" - Taipas; "Musique à la Carte" - Carregueira; "Concerto para trombone e banda" - Bouro. A abrir o festival, Silva Afonso apelou para a contenção das emoções do público "num espaço que é nosso". Talvez esteja aí o cerne da questão. Um espaço comunitário, com investimento do Estado, por ser monumento nacional, e da Comunidade Europeia, precisa de ser valorizado. O IPPAR tem vindo a realizar concertos nas igrejas que são património do Estado, como recentemente fez em

Rendufe. Óptima forma de promover a cultura e o bom gosto. Contenção precisa-se, mas a música não precisa de ser fúnebre. Aos concertos faltou esse toque de alegria.

José Barbosa, Presidente da Câmara, viria a falar na necessidade da construção do auditório da Sede da Banda de Bouro, cujo projecto está a ser desenhado à responsabilidade do Município. O auditório permitirá mais liberdade e redução de dependências. Mas se se retirar o festival do Mosteiro, os dois ficarão mais pobres. Porque será difícil conseguir sonoridade como aquela que se obtém no Mosteiro.

E não é por acaso que ela existe. Os Monges Bernardos eram e são exímios cantores.

O festival começou com o desfile das bandas provenientes de quatro artérias diferentes, confluindo nas escadarias do templo. Aí perfiladas, executaram conjuntamente a marcha de Manuel Joaquim de Almeida. Depois do concerto voltariam ao mesmo local para tocarem o Hino de Bouro. Não faltou a costureira e deslumbrante sessão de fogo de artifício na escuridão que descia. Na abundante mesa do convívio todos se juntaram para a reposição do fôlego, até porque, dizem, em Bouro se come bem.

Bouro já não passa sem o seu Festival anual de Música Filarmónica. A música faz com que os habitantes se reencontrem com a sua cultura ancestral e cria-lhes motivações comuns. O Maestro Vidal Santos fez com que a Banda ascendesse a notório grau de qualidade. Agenerosidade e o apreço popular pela sua Banda vai certamente de novo mostrar-se nos momentos da construção próxima da Sede.

Adelino Domingues

O espírito da Seda dos Reis

O contrário da guerra não é a paz senão o diálogo. Segundo reza a tradição, eram seguidores desta máxima os antepassados fronteiriços da Galiza e Portugal, sempre dispostos a praticar o discernimento dialéctico frente à violência ou à passividade; recorriam muitas vezes a certos reforços simbólicos naturais para incitar o necessário diálogo prudente, assertivo e conciliador transfronteiriço, quando se endureciam as controvérsias medievais.

Um desses símbolos emblemáticos que fomentavam o diálogo, foi a outrora famosa pedra denominada Seda dos Reis, situada na Portela da Velha em plena serra do Gerês, ao lado da estrada N-540, e a escassos 500 metros da aldeia ourensana de Compostela.

A Seda dos Reis era uma enorme rocha com dois cómodos assentos esculpidos, olhando ambos para o alto da serra de Santa Eufêmia, onde se divisava um amplo território circundante. Aeste lugar acudiam as justiças de ambos os países para dirimir e particularizar a maneira de compartilharem sem amuos o usufruto comum da faixa territorial fronteiriça. Entre ambos os assentos interpunha-se um marco fronteiriço.

Dois dos grandes investigadores galegos, Manuel Murguía e Benito Fernández Alonso, recrearam nos seus escritos a Seda dos Reis, a que atribuíam a condição de trono real, porque levaram em diferentes ocasiões a conferenciar nos seus assentos os respectivos reis da Galiza e Portugal, cada um desde o seu território, dirimindo e corrigindo serenamente os problemas que originavam tensão em ambos os reinos

O último testemunho que nos confirma a presença física do tal monumento data do ano 1538, no Tombo da **Demarcação da Freguesia de Lindoso**, que diz: "... e se chama Sede dos Reis porque antigamente se diz que em o lugar que chamam Sede dos Reis se juntavam aí as justizas deste lugar de Portugal, e as de Gáliza, e faziam aí seus concertos de vizinhanza, e cada um estava em seu reino, e que em dita Portela da Velha estão aí feitos dons asentos em as pedras..."

A Guerra de Restauração hispano-lusitana trouxe desordens e hostilidades à serra do Gerês, o que aproveitaram os moradores galegos de Manín e Riocaldo para deitarem a famosa pedra Seda dos Reis ao rio Lima, com a ideia de destruir a evidência histórica da linha fronteiriça antiga e poder ganhar-lhe maliciosamente uma porção de espaço para pastoreio, carvão vegetal e estrumes aos montes de Lindoso, e de passagem, acabar com um poderoso e, naquele tempo, incómodo símbolo.

Fez-se eco deste feito destruidor da Seda dos Reis a **Comissão da Sua Majestade para regular a demarcação de limites**, em 1807: "... não é extranho demibarem a pedra dos asentos e marco inmediato ao povozito de Vao..." e segue mais adiante o mesmo documento, "... e se chama Sede dos Reis porque antigamente se diz que em o lugar que chamam Sede dos Reis se juntavam aí as justizas deste lugar de Portugal, e as de Galiza, e faziam aí seus concertos de vizinhanza, e cada um estava em seu reino, donde estava hum marco, que dividia os reynos de Portugal e Hespanha, do que ha provas, e dizem fora botado ao rio Lima pelos vizinhos da Galiza..."

Oportunamente, agora, centenas de anos depois, irrompe com força um modelo negociador desenvolvido por Harvard Business School que apresenta uma alternativa diplomática de gestão similar à que usaram os nossos antepassados medievais na Seda dos Reis, para obter um resultado certo e amigável, que consiste em separar as pessoas dos problemas, centrar-se nos interesses, gerar as máximas particularidades que se possam repartir em benefício mútuo e optar por critérios objectivos que conduzam a uma solução justa.

E é este um momento propício para negociar serenamente com novos e poderosos métodos à vista dos incidentes terroristas extraordinariamente letais, surgidos no arranque deste milénio, e que derivaram numa trágica sequência de treze grandes atentados com mais vítimas do que outras grandes catástrofes da antiguidade. Recordamos como exemplo o atentado terrorista das Torres Gémeas, que triplica em número de falecidos a destruição de Pompeia pelo Vesúvio no ano 79 a.C..

Mas, para que o projecto de negociação harvardiano funcione eficazmente frente os actuais climas beligerantes, seja qual for o lugar do Mundo abrasado pela violência, é imprescindível que surjam em ambas as partes entidades negociadoras de espírito atávico da Seda dos Reis com os dois assentos a olharem na mesma direcção. Então, já só será questão de sentar-se e negociar.

José Lamela Bautista

Mais infraestruturas para o Vale do Homem?

Os presidentes dos municípios de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, em audiência ocorrida no dia 5 do corrente mês, apresentaram ao ministro do Ambiente uma petição conjunta para obterem financiamentos dos Fundos de Coesão para o abastecimento de água ao domicílio e saneamento básico.

Sendo estes três concelhos os únicos do Norte do País que não estão integrados num sistema Intermunicipal, os referidos autarcas solicitaram ao governante a criação de uma estrutura intermunicipal que dê resposta a tais pretensões.

Ainda que sem indicar prazos, Nobre Guedes ficou de apresentar, em breve, uma solução para o problema, a qual se espera que não tarde pela demora já que o acesso aos Fundos de Coesão, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, cessa em 2007.

Registo

Uma dívida de um milhão de euros levou, há dias, a Portugal Telecom a cortar os telefones aos serviços do Instituto de Conservação da Natureza, responsável pelas áreas protegidas deste país.

Que responsabilidades se poderão exigir ao ICN pelo cumprimento do seu plano de actividades se, pelos vistos, nem verbas tem para mandar tocar um cego, - perdão! - o telefone?!..

N.V.

VALDOSENDE



Junta defende "Valdozende"

A questão da grafia mais correcta do topónimo desta freguesia, tal como noticiámos anteriormente, teve honras de reportagem na SIC, a qual foi emitida no "Jornal da Noite", do dia 1 deste mês.

Dentre as várias pessoas ouvidas na referida reporta-

gem, verificou-se que as opiniões são divergentes, com uns a defenderem, a pés juntos, a grafia antiga - "Valdozende" - e outros, a moderna, "Valdosende".

Para o Presidente da Junta, Abílio Guedes, por exemplo, apesar de apresentar documentos antigos em que surge "Valdozende", reconhece que noutros documentos aparece "Valdosende". Em sua opinião, porém, o "z" deve manter-se e se no brasão recente da freguesia aparece "Valdosende", isso se ficou a dever a uma exigência da Comissão de Heráldica.

Mesmo assim, no papel timbrado da autarquia aparece o brasão da freguesia com "s", mas no respectivo cabeçalho aparece "Junta de Freguesia de Valdozende".

Face à divisão de opiniões, a própria SIC prometeu, a curto prazo, obter uma resposta fundamentada para a questão, o que viria a registar-se no "Jornal da Noite" do dia 9 do corrente.

Pela investigação efectuada, a escrita correcta deverá ser "Valdosende", conforme consta das alterações efectuadas no nomenclatura geográfica em virtude do acordo ortográfico de 1967.

A confirmar o peso da comunicação social, houve um telespectador de Carcavelos que, ao tomar conhecimento da questão pela SIC, enviou a esta estação televisiva e à Junta desta Freguesia fotocópias do Prontuário de Ortografia e da Lista 2003 do Código Postal dos Correios em que esta freguesia aparece designada como "Valdosende".

Como tal, não restam dúvidas que a grafia correcta é "Valdosende" e não "Valdozende".

Acontece, porém, que o Presidente da Junta não está pelos ajustes e continua a defender que a grafia antiga é que se deverá manter. Nesse sentido, irá expor a situação à população e à Assem-

bleia de Freguesia e, caso concordem, está determinado a recorrer à Comissão de Toponímia da Assembleia da República para que, através de decreto-lei, se defina, de uma vez por todas, que a grafia do topónimo desta freguesia seja "Valdozende". O que não será inédito na nomenclatura geográfica do nosso país.

Venham eles!

Técnicos da Agência Portuguesa de Investimentos (API) reuniram, há dias, na Câmara Municipal de Terras de Bouro, com o chefe do executivo municipal para discutirem a possibilidade de investimentos neste concelho, designadamente nas áreas do turismo, hotelaria e desporto.

Ainda que em fase embrionária, os técnicos da API mostraram-se interessados em auscultar o município sobre a eventualidade da disponibilidade de terrenos para a construção de complexos turísticos, com unidades hoteleiras, restauração e campos de golfe, tendo manifestado particular interesse pela zona entre Valdozende e Rio Caldo, pela proximidade do acesso ao Centro Náutico e à Vila do Gerês e sua serra.

Tudo isto, porém, não passou de sondagens. Mas, venham eles, pois serão bem-vindos!...

Rede de saneamento

No âmbito da construção de infraestruturas de saneamento básico, está em execução o prolongamento da rede no lugar do Assento nesta freguesia.

Refira-se que o lugar do Assento já estava dotado de rede de saneamento básico, mas como a zona urbana tem registado algum crescimento, estas obras vêm prolongar a respectiva rede.

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Bacalhau com broa

Ingredientes:

1 lombo de bacalhau bem demolido; 100g. de presunto com gordura e pouco sal; 80g. de salpicão; 3 cebolas médias; 1 dl. de azeite; 1 colher (chá) de colorau picante; 5 dentes de alho; 1 fatia grossa de broa; batatas e pimentos para acompanhar.

Enxugue o bacalhau e, com uma faca afiada, dê dois cortes laterais a todo o comprimento.

Nesses cortes, introduza pedacinhos de presunto e de salpicão. Corte as cebolas em meias-luas e leve ao lume com azeite.

Quando a cebola ficar translúcida, junte colorau, misture e mude para uma assadeira. Por cima, disponha o lombo de bacalhau. Polvilhe com os alhos picados, regue com azeite e espalhe a cebola por cima.

Esfarele o miolo de broa e deite-o sobre o bacalhau, fazendo-o aderir com as costas de uma colher. Asse no forno, em temperatura média, para o bacalhau ficar bem passado e a capa da broa dourada. Regue várias vezes com colheradas do próprio molho. Sirva muito quente com batatas cozidas e pimentos assados.



UM ANO DE SAUDADE

Decorreu, no passado dia 31 de Outubro, o primeiro aniversário do falecimento da nossa colaboradora, D. Teresa Antunes Rebelo, de quem continuamos a publicar as suas receitas de culinária, em sua homenagem, face ao legado gastronómico que, em vida, atribuiu ao nosso jornal.

Dessa maneira, a D. Teresa continua a ter uma presença constante no "Geresão", que ela tanto admirava, numa prova de gratidão e saudade, um ano após a sua partida. Descanse em paz, D. Teresa!



**Restaurante
Pinheiro Manso**
(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 253 992 198

GRUPO



RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA
VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

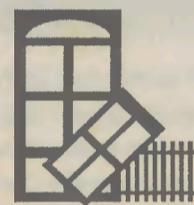
Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Miguel

1, ALLÉE MARTIN GAUDIN 92230 BENNEVILLIERS



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 933 427 413 / 934 220 477 / 934 220 499 / 934 668 879

CAMPO DO GERÊS 4840-030 TERRAS DE BOURO

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa:

Feljoada à Brasileira

4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

VIEIRA DO MINHO

Autarquia homenageia instituições



Presidido pelo Secretário de Estado da Administração Local, o Dia do Município de Vieira do Minho, comemorado em 14 deste mês, teve a emoldurá-lo, este ano, a inauguração das obras de remodelação dos Paços do Concelho, a atribuição de uma placa com o agradecimento do município e fotografia colocada no salão nobre do ex-Presidente da Câmara, Travessa de Matos, bem como a atribuição de medalhas de mérito municipal a diversas instituições do concelho, com 25 ou mais anos de existência.

Como justificação desse gesto significativo, o chefe do executivo municipal, ao comemorar o 490.º aniversário da atribuição, pelo Rei D. Manuel I, do Foral a Vieira do Minho, em 15 de Novembro de 1514, considerou que "devemos estimar a nossa terra e a nossa história, construída e feita pelo suor dos nossos antepassados".

Foram, por isso, contempladas com a medalha municipal de mérito as seguintes instituições concelhias: Sociedade Filarmónica de Vieira do Minho, Sociedade Filarmónica de Vilarchão, Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, Vieira Sport Clube, Grupo Desportivo Cultural e Recreativo de Salamonde, Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei, Rancho Folclórico "Os Ceifeiros de Cantelães", Rancho Folclórico do Mosteiro, Escola Secundária de Vieira do Minho e Escola EB 2,3 Vieira de Araújo.

Após o descerramento da placa de inauguração pelo governante, José Cesário e bênção das instalações pelo Vigário-Geral da Arquidiocese, Cónego Valdemar Gonçalves, seguiu-se uma sessão

solene, enquanto que, da parte de tarde houve animação de rua, com gigantones e a fanfara "Grupo Espiral" além da actuação do grupo musical "Até Qu'Enfim".

Projecto "INCLUIR" em Rossas

Visando trabalhar as questões relacionadas com o abandono e insucesso escolar, a ocupação dos tempos livres de crianças e jovens dos 6 aos 18 anos de idade, respectivas famílias e professores, vai arrancar no presente mês, nas instalações da Casa do Povo de Rossas, o projecto "INCLUIR" no âmbito do Programa Escolhas 2.ª Geração.

Esta iniciativa do município vieirense, em parceria com a associação local ADIR, envolve quatro técnicas sociais permanentes e destina-se a contribuir para a inclusão escolar e a formação profissional das crianças e jovens, bem como a ocupação dos seus tempos livres através de espaços criativos e inovadores, designadamente uma sala de inclusão digital com seis computadores com acesso à internet.

Saneamento básico em Campos

Está aberto o concurso público para a empreitada da rede de drenagem de águas residuais do lugar de Campos, na mesma freguesia deste concelho, cujo preço base é de 236.651,50 euros + IVA e o prazo de execução é de 120 dias.

A abertura das propostas terá lugar no próximo dia 15 de Dezembro, às 10,30h, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vieira do Minho.

Igual concurso público está a decorrer para a empreitada da rede de drenagem de águas residuais no lugar de Lamalonga, naquela freguesia de Campos, sendo o preço base de 159.832,11 euros + IVA e o prazo de execução também de 120 dias.

A abertura das propostas deste concurso está marcada para as 14,30h do dia 15 de Dezembro, igualmente no salão nobre do município vieirense.

Ex-responsável dos CTT em tribunal

Previsto para o dia 17 do corrente, o Tribunal de Vieira do Minho adiou o julgamento de uma ex-diretora dos CTT desta vila, suspeita de ter desviado cerca de 150 mil euros, pelo facto do advogado de defesa ter requerido exame à personalidade da arguida.

Esta, residente em Braga e em liberdade com termo de identidade e residência, é acusada de dois crimes de falsificação de documentos, dois de peculato (apropriação de verbas à sua guarda) e um de burla qualificada.

A acusação considerou que a suspeita foi despedida pelos CTT por alegadamente, entre 2000 e 2002, ter-se apossado de verbas de vales e pagamentos em dinheiro para certificados de aforro.

Fins-de-semana gastronómicos

Interrompidos nos meses de Verão, os fins-de-semana gastronómicos em Vieira do Minho retomaram a normalidade já em 23 de Outubro, dedicado à vitela, enquanto que Novembro está a ser o mês do pica no chão e Dezembro será a vez da carne barrosa.

Para os fins-de-semana de Janeiro estão reservados os pratos de feijão com couves e em Fevereiro, com o Carnaval à porta, entrarão em cheio as carnes do fumeiro e para Maio, o cabrito fará as honras das mesas da restauração vieirense.

Visando divulgar as potencialidades dos produtos locais, esta iniciativa promovida pelo município vieirense e Cooperativa de Agricultores de Vieira do Minho, tem a adesão dos restaurantes concelhios "Sol da Cabreira", "Arijal", "Zé da Estrada", "Snack-Bar Veigas", "A Tasquinha", "Central" e "Casa Pancada".

IV Festa do Idoso

A Associação Defensores dos Interesses de Rossas, le-

vou a efeito, no passado dia 17 de Outubro, no salão paroquial do Divino Salvador, a IV Festa do Idoso.

Depois de umas semanas muito chuvosas, S. Pedro "permitiu" que se reunissem, em confraternização, cerca de setenta idosos oriundos dos vários lugares da freguesia.

No início, o presidente da direcção começou por dar as boas-vindas aos idosos, agradecendo a presença dos mesmos, e apontou algumas das razões que levaram a associação a organizar aquela festa. Entre outras coisas disse "Ir a uma festa é algo que enche o coração de alegria", "Encontrarmo-nos com a comunidade, cantar, tomar uma refeição conjunta e ouvir música renova a vida e faz renascer a esperança", "Um dia diferente torna as pessoas mais unidas e mais felizes", "A festa é um rever das tradições e dos costumes da comunidade", (...) "É por amor, é por gratidão que nós preparámos esta festa".

Colaboraram na animação da festa os escuteiros de Rossas, o grupo de cantares da ADIR, o tocador de concertina Zé Maria, bem como dois cantadores de desgarradas.

Ludoteca

No âmbito do Projecto "Sorrir" do Programa Ser Criança, a Câmara Municipal de Vieira do Minho dispõe de uma Ludoteca e Mediateca Itinerante "A Aventura de Ser Criança" que visita da parte de manhã as escolas do I ciclo situadas em freguesias geograficamente mais isoladas e economicamente mais desfavorecidas, e da parte de tarde pontos fixos, nomeadamente Centros Sociais e ATL, desenvolvendo actividades lúdicas e recreativas para as crianças.

Dado o interesse e o entusiasmo manifestado pelas crianças e seus professores que esta unidade móvel mantivesse esta iniciativa a carinha continuará com as suas deslocações a estes recintos escolares. Contudo, e para o interesse dos mais novos, este ano com algumas novidades entre as quais se destaca o sistema de empréstimo de livros infantis.

Aulas de Capoeira

Atendendo ao grande interesse demonstrado pelos jovens vieirenses aquando da realização do I Festival Internacional de Capoeira que se realizou, no passado mês de Agosto em Vieira do Mi-

nho, a Câmara Municipal vai promover Aulas de Capoeira.

Os jovens interessados em aderir a esta "modalidade", deverão efectuar a sua inscrição junto do Espaço Internet de Vieira do Minho, sito na Praça Prof. Brás da Mota, quer pessoalmente, quer via telefone, através do número 253 646 693.

As aulas de Capoeira serão ministradas pelo Mestre Chorão e decorrerão no Pavilhão Municipal Prof. Aníbal Nascimento.

Deliberações da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, na sua reunião de 10 do corrente, deliberou: aprovar a proposta de atribuição de medalhas de mérito municipal a diversas instituições do concelho; aprovar o subsídio, no montante de 750,00 Euros, para fazer face a despesas extraordinárias e imprevistas à sociedade Filarmónica de Vilarchão; aprovar, por maioria, com abstenção dos vereadores do PSD, a fixação de mais um vereador em regime de meio tempo; aprovar, também por maioria a 4.ª alteração dos documentos previsionais para o ano de 2004.

AUTO REPARADORA DE AMARES

DE

Raúl & Filho, Lda.

Mecânica Geral, Chapeiro,
Lavagem e Lubrificação de Viaturas



Telefones:

Oficina 253 992 530

Resid. 253 991 145

LUGAR DAS LEVEGADAS

FIGUEIREDO

4720 AMARES

Vende-se no Gerês

Terreno com 1.000m², na Chã da Ermida
1 Casa com terreno anexo na Boavista
1 Lote na Boavista perto do Parque das Termas

Tel. 0034988 / 448108

VILAR DA VEIGA

No 50.º aniversário da albufeira

DUPLA ROMAGEM DE SAUDADE...

"*Aí vem a água... é o desanimador refrão que, chegado de boca em boca aos contrafortes da serra do Gerês, traz alarmados os seus habitantes. Nenhum progresso ou melhoria, rústico ou urbano, porque vem aí a água*" - era o grito lancinante lançado, em Abril de 1952, pelo dedicado pároco de então, Pe. Ernesto de Amorim Magalhães, qual voz profética que antevia, já, a verdadeira hecatombe aquática que se esboçava sobre o ubérrimo vale do Cávado condenado, sem julgamento, à morte para sempre, faz agora precisamente meio século.

Uma efeméride recordada, há dias, com emoção, coincidentemente em tempo de "Fiéis Defuntos", com a população desta freguesia e seu termo a efectuar, cinquenta anos volvidos sobre a nefasta tragédia, uma dupla romagem de saudade: às sepulturas dos seus entes queridos e à exposição documental de homenagem e em memória da sua veiga submersa.

Iniciados os trabalhos das escavações em 11 de Abril de 1949, a construção da barragem da Caniçada, que inundou terrenos de seis freguesias (Valdozende, Rio Caldo, Vilar da Veiga, Parada de Bouro, Caniçada e Ventosa), estender-se-ia por cinco longos anos, tendo encerrado as comportas em Outubro de 1954. Com uma bacia de 860 hectómetros quadrados e a capacidade para 145 hectómetros cúbicos de água, o seu paredão, em Paradela, tem o coroamento de 246 metros e a altura de 76 metros, atingindo a cota máxima - 162 metros, embora possa chegar até aos 162,50 - em Abril de 1955, data em que começou a funcionar. Por pouco tempo, porém. É que, por razões de ordem técnica, a respectiva cota teve de baixar para o mínimo entre 6 e 22 de Outubro desse mesmo ano, começando novamente a encher a partir daí. Novo esvaziamento da albufeira se registaria, pelas mesmas razões, em 1978, quando, em 14 de Agosto desse ano houve uma descarga total das águas para reparação de algumas fendas existentes no paredão, recomençando a encher a partir de 10 de Outubro seguinte.

Pelas proporções elevadas de terrenos afectados, o Vilar da Veiga foi, entre as referidas freguesias, aquela que mais sofreu os efeitos da albufeira, já que a sua parte mais central, onde se localizavam a igreja e a residência paroquial, o cemitério, a escola primária, as lojas comerciais, as casas de habitação e os terrenos mais férteis, tudo isso ficou submerso para sempre. "Foi tudo embora!" - recordou-nos o nonagenário Custódio António Pires, que viveu em cheio a verdadeira tragédia que constituiu a retirada, em massa e à pressa, das pessoas e bens dos seus terrinhos.

É que naquele inesquecível Outono/Inverno de 1954 a chuva caiu em catadupa, durante dias e dias seguidos. Parecia até um dilúvio! E apesar dos atempados e constantes apelos dos responsáveis da Hidroeléctrica do Cávado (HICA) para que a população afectada abandonasse de imediato as suas habitações, dado que o caudal da água estava a aumentar assustadoramente de dia para dia, muitos foram aqueles que, por não acreditarem que algum dia aquele imenso vale pudesse ser coberto pelas águas, se deixaram ficar até que a água lhes começasse a rondar a porta. Mas o João da Florinda, amarrado que estava à casa onde tinha nascido, cismou que nela haveria de morrer e, por isso, não arredou pé, aguardando que as águas o afogassem. Valeu-lhe a intervenção decidida de alguns amigos que, de barco, o foram retirar, à for-

ça, da cama onde se encontrava deitado, com a água da barragem já a roçar-lhe o colchão...

Esta e outras cenas lancinantes foram recordadas, pelos mais idosos, na recente "homenagem à veiga submersa", promovida de 29 de Outubro a 1 de Novembro, no salão paroquial, pelo Clube Frente Cultural de Vilar da Veiga. Uma homenagem que, para além da exposição de fotografias da saudosa veiga e doutros aspectos do Vilar antigo, como a escola primária, a banda de música, o Pe. Ernesto Magalhães - pároco na altura, que se pôs ao lado do povo denunciando as indemnizações de miséria concedidas pela HICA às famílias desalojadas, os chamados "homens bons" da freguesia, como Francisco Pires, Paulino Martins, Francisco de Sousa, José Maria Martins, Hermínio Príncipe, Manuel Poula, João Gonçalves (Cubos), Bernardino Bértolo e outros mais e as novas pontes em acabamento, contou ainda com dois documentários sobre as construções das barragens da Caniçada e de Vilarinho da Fuma e uma amostra de alfaias agrícolas antigas que bem poderá ser o pontapé de saída para o futuro Museu desta comunidade. Integrada nas comemorações, houve ainda uma "palestra dos anciãos", em memória de uma prática comunitária já desaparecida, e um passeio de barco oferecido pela Câmara de Terras de Bouro à população que quis recordar recantos que, outrora, lhe pertenceram.

"Foi tudo embora!"...

Verdadeiros livros da memória colectiva dos vilaveiguenses, o "GERESÃO" quis ouvir o depoimento de algumas testemunhas presenciais dos dramáticos acontecimentos de há cinquenta anos atrás. O Sr. Custódio António Pires, o Custodinho como todos lhe chamam carinhosamente, a caminho dos 91 anos, diz lembrar-se ainda muito bem da construção da barragem, "pois eu também fui um dos afectados por ela, já que morava lá em baixo, no Vilar velho, e tive de vir cá para cima, para Pereiró. Foi uma calamidade que ninguém pode esquecer. De um modo geral, fomos todos prejudicados com as indemnizações que tivemos de aceitar. A nós, por exemplo, só nos deram 60 contos pela casa e terrenos que lá tínhamos. O Pe. Ernesto, a quem lhe cheguei a cortar o cabelo várias vezes, ainda se pôs do



Custódio Pires

lado do povo, pois senão seria ainda pior. "E com os olhos embaciados, acentuou: - Água que cobriu a antiga veiga veio acabar com o milho, o centeio, o feijão, o vinho e o azeite que lá se cultivavam em abundância. Foi tudo embora. Ficamos só com a água e os pinheiros!"

De recordar que o Custodinho, além de barbeiro de profissão, foi também um dedicado elemento da extinta Banda de Música do Vilar da Veiga, exímio executante de bombardino, actuando depois nas Bandas de Bouro, Carvalheira e de Calvos, Póvoa de Lanhoso, tempos de que guarda ainda gratas recordações, não pelo pouco dinheiro que auferia com essa actividade, mas sobretudo, pela paixão que tinha pela música.

Mais jovem ainda (83 anos), a Sra. D. Maria José Martins - a Mariazinha dos Cubos, como todos a conhecem - mal dormiu na noite anterior só em recordar, uma a uma, as casas que havia no Vilar antigo, à face da estrada que ligava Braga ao Gerês! Apesar dos Cubos, pela sua altitude, terem sido a parte desta freguesia menos afectada, mesmo assim, as águas da albufeira cobriram-lhe a casa de habitação e uns campos, recebendo de tudo isso a indemnização de 220 contos. "Se fosse hoje, quanto não seria!" - exclamou a Mariazinha.

Com uma lucidez invulgar, abriu o imenso livro das suas vivências e relatou-nos:

- Recordo-me da invasão das águas da barragem como se fosse hoje. Depois de terem fechado as comportas em Paradela, em Outubro de 1954, a albufeira começou a encher, bem mais depressa do que seria de esperar, pois nesse Inverno choveu

torrencialmente e no dia 7 de Janeiro de 1955, se a memória não me falha, o meu marido saiu de manhã para Terras de Bouro, mas a água ainda estava distante da nossa casa. Entretanto, umas horas mais tarde, começou a subir de tal maneira que deixámos de ouvir o cachoar da água que corria no ribeiro dos Cubos, pois este já desaguava directamente pela albufeira dentro. E com o meu marido ausente, vi-me numa grande aflição e tive de retirar tudo da casa onde vivia para a casa do caseiro, situada um pouco mais acima. Quando o meu marido chegou, já no final da tarde, qual não foi o seu espanto ao constatar que a água que, de manhã, vinha ainda lá em bai-



A veiga submersa

xo, nos campos do Manuelzinho Bicho, rente à noite já inundava o nosso curral!

Quando andava aflita a mudar as coisas de minha antiga casa para a casa do nosso caseiro, um cantoneiro que aqui havia e que gostava da pinga, já "avinhado", dizia-me: - Ó senhora Mariquinhas, não se aflija! Está aqui homem para trabalhar toda a noite. Mas de lado, sem que eu ouvisse, dizia. - Vou-me já embora!...

Uns meses mais tarde, de 6 a 22 de Outubro, quando a barragem baixou para os mínimos, foram muitas as pessoas que aproveitaram para recuperar pedra, telhas e madeira das árvores que tinham ficado submersas, nomeadamente carvalhos e oliveiras.

O nosso Vilar era muito bonito!

À nossa pergunta se ainda tinha saudades do Vilar antigo, a Sra. Mariazinha dos Cubos com os olhos a bri-

dos, com saudade, pelos nossos interlocutores. Tais como os nomes de algumas leiras da veiga antiga, como a do Tronhal, que era do Bértolo e o campo do Chosal, junto ao Lagar antigo. A propósito dos lagares, que eram dois, sendo um do povo, que era comum e até tinha consortes do Rio Caldo, o Mário Gonçalves não se conteve sem recordar, comovidamente, os bons velhos tempos que lá passou. Disse-nos ele: - Aquilo é que era! Só queria estar nesse tempo, agora. A gente ia para lá, sabíamos quem lá estava a trabalhar na faina do azeite e levávamos umas batatas e bacalhau que, depois de cozidos, regávamos já com o azeite novo que nos sabia uma maravilha!"

A história do Vilar antigo, anterior à submersão pelas águas da albufeira, estava a ser descrita, nos seus aspectos fundamentais, por estes nossos autorizados interlocutores. Mas com uma memória ainda bem fresca, eles ainda se recordaram, saudosamente, da levada da veiga, que começava no Valdão e regava a veiga toda. Como se recordaram, igualmente, algumas das principais casas então lá existentes, tais como as do Vale, pertencente a José Balbino Costa Araújo, a casa dos de Araújo à beira da escola, a casa do Zé do Loureiro, a casa da Lage e a casa dos Cubos, entre outras.

A capela existente no cemitério do Gerês, disseram, foi trasladada da Casa do Vale e entre a casa do Poula

zentes metros, desde a estrada até à escadaria da igreja. Ao lado direito da igreja, estava a residência paroquial.

Quando havia festas, a avenida estava toda iluminada, não faltando o arco enfeitado pelas raparigas de então.

Na margem esquerda da estrada, havia a casa do João da Florinda, à direita a do Pelameiro e, mais abaixo, a do meu tio Zé da Ermelinda. Pegada à casa do teu pai, o Zé do Pedro - viu-se ela para o Mário Gonçalves, um vilaveiguense nosso assinante radicado em Matosinhos que, a cada passo, vinha dando achegas à brilhante descrição da Sra. Mariazinha dos Cubos - estava a casa do Ribeiro, que depois foi do Poula e que tinha umas escadas largas."

Os nomes de alguns lugares do Vilar velho, como os de Valdongo, da Chamuscada, do Pé da Luz, a ponte da Chã, a Quebrada, as Leiras Novas e as Leiras de Cimo do Rego, na Labordinha, foram também recorda-

dos, com saudade, pelos nossos interlocutores. Tais como os nomes de algumas leiras da veiga antiga, como a do Tronhal, que era do Bértolo e o campo do Chosal, junto ao Lagar antigo.

A propósito dos lagares, que eram dois, sendo um do povo, que era comum e até tinha consortes do Rio Caldo, o Mário Gonçalves não se conteve sem recordar, comovidamente, os bons velhos tempos que lá passou. Disse-nos ele: - Aquilo é que era! Só queria estar nesse tempo, agora. A gente ia para lá, sabíamos quem lá estava a trabalhar na faina do azeite e levávamos umas batatas e bacalhau que, depois de cozidos, regávamos já com o azeite novo que nos sabia uma maravilha!"

A história do Vilar antigo, anterior à submersão pelas águas da albufeira, estava a ser descrita, nos seus aspectos fundamentais, por estes nossos autorizados interlocutores. Mas com uma memória ainda bem fresca, eles ainda se recordaram, saudosamente, da levada da veiga, que começava no Valdão e regava a veiga toda. Como se recordaram, igualmente, algumas das principais casas então lá existentes, tais como as do Vale, pertencente a José Balbino Costa Araújo, a casa dos de Araújo à beira da escola, a casa do Zé do Loureiro, a casa da Lage e a casa dos Cubos, entre outras.

A capela existente no cemitério do Gerês, disseram, foi trasladada da Casa do Vale e entre a casa do Poula

e a da falecida doceira havia a fonte do Tonel. Mas a água da fonte da Urigueira, segundo o Mário Gonçalves, "era tão fria, mesmo no Verão, que não se conseguia beber de uma só vez. Até parecia que levava os dentes!" - Eu andei a aprender costura com a lua mãe - disse a Sra. Mariazinha dos Cubos para o Mário Gonçalves. - Não foi por muito tempo - prosseguiu ela - pois tinha os bois para guardar. Mastambém aprendi com a Bernardina do João da Florinda, concretizou.

- E as Rezadas? - perguntámos nós.

- Oh, que saudades! - responderam eles. O padre avisava na missa e à hora marcada lá comparecia, no dia 20 de Janeiro de cada ano, o Vilar em peso, na "eira dos Chamados, sendo presidente daquela assembleia, durante muitos anos, o Sr. Domingos Gonçalves Príncipe, pai do Hermínio Príncipe.

- Mas, ó Mário, - continuou a Sra. Mariazinha, cada vez mais entusiasmada em recordar vivências doutros tempos no Vilar antigo - tu lembras-te de quem tinha terras ali pela veiguinha abaixo, tinha de ir tomar a vez para os moínhos, acima do lagar, dormindo lá de noite e de dia porque a água era de quem lá chegasse primeiro?

- Então não me lembro? - respondeu o Mário. Para se regar a erva de noite, havia os campos da erva. Mas lá caía muito gelo, como na Cortinha, por exemplo. Eu às vezes, ia com o meu irmão Custódio, deitávamo-nos e aí pela uma hora da manhã, levantávamo-nos e íamos tomar a água enquanto que outros procuravam fazer o mesmo para os campos deles. Recordo-me que, uma vez, vínhamos ali na Quebrada e cheirou-nos a tabaco e escondêmo-nos. Dali a um bocadinho, apareceu o Bertelinho que fumava, porque o meu irmão não fumava.

Ponto fulcral que não poderia ser esquecido foram as indemnizações miseráveis que a HICA então atribuiu às cento e sessenta famílias despojadas de suas casas e terrenos. Na opinião do Mário Gonçalves, que é generalizada, aliás, o máximo que tais indemnizações atingiram foram os 600 contos, como foram os casos do Pelameiro e do Vilar. Mas aquilo já naquele tempo valia muito mais.

Os responsáveis da HICA, depois de terem negociado com os mais ricos, procuraram desforrar-se nos mais pobres. A alguns, o que lhes valeu foi terem recorrido para os tribunais, como aconteceu com o meu pai, a quem, de início, só queriam dar 150 contos e depois o tribunal decidiu que lhe dessem 300 e tal contos, disse.

(Continua na pág. 12)

TERRAS DE BOURO

Via do Homem - Lima avança



Ao aprovar, no dia 5 do corrente, o lançamento da primeira fase do concurso público para a construção da via do Homem-Lima, a Câmara Municipal de Vila Verde deu um passo decisivo para a futura via estruturante de capital importância para o vale do Homem, ligando os concelhos de Terras de Bouro e de Vila Verde ao litoral.

Sendo uma obra financiada pelos fundos comunitários e pelos dois municípios, essa via terá início em Terras de Bouro, com a construção da Ponte de Pesqueiras, que ligará ao concelho de Vila Verde,

em S. Pedro de Valbom. Numa segunda fase, essa via ligará à auto-estrada A3, em Ponte de Lima, facilitando o acesso ao Porto e à Galiza.

A desafectação 2020 metros quadrados de terrenos agrícolas, em Setembro passado, pela Comissão Regional da Reserva Agrícola permitiu que esta velha aspiração avançasse, viabilizando assim, um sonho de muitos anos, cuja primeira fase está orçada em 3 milhões de euros, financiados pelo programa INTERREG III em 75% e deverá estar concluída em finais de 2005.

Interesses do concelho

O Presidente da Câmara de Terras de Bouro foi recebido, no dia 15 do corrente, pelo Ministro da Administração Interna com quem tratou da construção do quartel da GNR do Gerês cujo início se prevê para 2005.

Para o próximo dia 3 de Dezembro, está agendada uma reunião com o Secretário de Estado do Desporto a fim de tratar dos projectos relativos às piscinas municipais na sede do concelho, à conclusão dos balneários do campo municipal e da candidatura para a requalificação do Campo da Pereira, no Gerês.

Zonas de caça renovadas

Através da portaria n.º 1284/2004, de 11 de Outubro, o ministério da Agricultura e Pescas renovou por um período de seis anos a Zona de Caça Associativa da Serra do Gerês, com a área de 2625 hectares, abrangendo vários prédios rústicos de Vilar da Veiga e Rio Caldo.

Por um período de doze anos, a portaria n.º 1287/2004, de 11 do corrente, renovou também a licença da Zona de Caça Associativa da Geira, concessionada ao Clube de Caça e Pesca e Ecologia de Terras de Bouro, cuja área é 2027 hectares.

Pousada da Juventude a concurso

Em visita efectuada ao concelho no dia 19 do corrente, o Secretário de Estado da Juventude, depois de recebido nos Paços do Concelho, deslocou-se à Pousada da Juventude de Vilarinho da Furna, cujas obras de recuperação deverão ser submetidas a concurso público muito em breve.

Ensino de Inglês alargado?

Responsável pelas aulas de língua inglesa ministradas,

em duas horas semanais, aos alunos do I Ciclo deste concelho, o Instituto Britânico está a ponderar a criação, em Rio Caldo e em Terras de Bouro, de mais dois pólos destinados a todos os adultos que se têm mostrado interessados na aprendizagem do Inglês.

Feira/Mostra de S. Martinho

De 12 a 14 do corrente, decorreu em Terras de Bouro a IV Feira/Mostra intitulada "A tradição de S. Martinho nas Terras do Gerês", a qual contou, no primeiro dia, com a presença do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Agricultura, Carlos Duarte Oliveira.

Certame promotor da valorização dos produtos locais, sem descuidar as vertentes pedagógica e lúdica, esta Feira/Mostra, participada por 60 expositores/vendedores e inúmero público, dispôs de painéis informativos sobre a potencialidades da agricultura biológica e dos produtos regionais neste concelho, a cargo da eng.ª Ana Vicente, da DRAEDM, Jorge Lage, do CAE de Braga e do Pe. António Fontes, para além da vasta animação por agrupamentos musicais concelhios, provas de perícia automóvel e de carros clássicos, desfiles etnográficos, desfolhada tradicional, provas de petiscos, sem esquecer as castanhas e o vinho novo.

Movimento demográfico

Em Gondoriz, nasceu no dia 28 de Setembro, a menina Ana Beatriz, filha de José Augusto Carvalho Araújo e de Ana Sofia Santos Pereira. Também em Gondoriz, no dia 29 de Setembro, nasceu a Márcia Filipa, filha de José Adelino Gonçalves Dias e de Maria de Fátima Costa Fernandes. No dia 31 de Outubro, em Chorense, nasceu a Marina, filha de Leonel Marques Domingues e de Almeirinda Guimarães da Silva.

Na igreja paroquial de Moimenta, realizou-se no dia 2 de Outubro o casamento de Jorge Paulo Tomás Vieira, de 30 anos, natural de Torres Novas, e de Paula Cristina Araújo Martins, de 34 anos, de Gondoriz.

No dia 2 de Outubro, faleceu em Cibões, a sra. Maria da Glória Gonçalves Carvalheiro, de 83 anos. No dia 23, em Chamoim, faleceu a sra. Isaura Dias Rodrigues, de 87 anos. No dia 25, na Ribeira, faleceu a sra. Olinda da Conceição Magalhães Sá, de 83 anos. No dia 27, faleceu em Moimenta, a sra. Ana de Jesus, de 95 anos. No dia 6 de Novembro, em Carvalheira, faleceu a sra. Albina Rosa Fernandes Lima Fernandes, de 90 anos. Paz às suas almas.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Terras de Bouro, na reunião de 11 de Outubro, deliberou: atribuir um subsídio de transportes igual ao do ano passado aos alunos do I Ciclo da Escola do Gerês, o mesmo sucedendo em relação aos alunos do Jardim de Infância e ATL de Moimenta; participar com 2 mil euros a abertura de diversos caminhos em Cibões; executar um muro de suporte em Chemidão, Ribeira, por 146,82 euros; executar, até 2.500 euros, o arranjo urbanístico do espaço envolvente da Capela de Infesta, em Carvalheira; fornecer material necessário ao arranjo de um caminho agrícola em Ínsuas, Vilar; executar o arranjo de um caminho no lugar de Mota, Vilar, pelo valor de 1.850 euros; custear em 50% a verba despendida (2.550 euros) na pavimentação do estradão que liga a EN ao lugar de Felgueiras, Chamoim; isentar do pagamento da renda do arrendatário do Bar da Marina de Rio Caldo enquanto este estiver encerrado por motivo de obra a executar pelo município (1 de Outubro a 15 de Dezembro).

Por sua vez na reunião de 25 de Outubro, deliberou-se: atribuir um subsídio de 62,50 euros ao Jardim de Infância da Seara, para aquisição de uma impressora com fotocopiadora e scanner; aprovar o circuito e orçamento de transporte escolar para o percurso de Guardenha - Terras de Bouro, com o custo total de 5,00 euros diários; apoiar a edição do livro ao Grupo Coral de Souto e de uma lembrança comemorativa dos seus 25 anos de actividade - Bodas de Prata, no valor de 2.000 euros; subsidiar com o montante de 800 euros a Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana para representarem o município na Prova Completa de Atrelagem na XXIX Feira Nacional do Cavalo; no âmbito do Projecto da Luta Contra a Pobreza "Terra Nostra" deliberado suportar os custos com a ATL dos filhos da D. Maria Fernanda Ribeiro Nunes no valor de 60,00 euros mês; e suportar os custos com o Jardim de Infância do filho da D. Maria Adelaide Pereira Dias Esteves no valor de 30,00 euros mês; executar a obra de pavimentação de arruamento no lugar de Paredes/Rio Caldo, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 1.636,25 euros + IVA; executar obra de beneficiação da berma da estrada da Rua da Geira, Campo do Gerês, por transferência para a Junta de Freguesia, no valor de 578 euros + IVA; fornecer à Junta de Freguesia de Chorense materiais para a reconstrução de lavadouro no lugar da Aldeia de Cima, no montante de 138,06 euros + IVA; executar a obra de conclusão da pavimentação do caminho da Devesa-Pena/Chorense, por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 2.500 euros; participar a execução da obra de prolongamento do muro de espera, ao talude do acesso à Escola/Associação de Vilarinho/Valdozende com o montante de 800 euros; executar a obra de alargamento e pavimentação do caminho da Pena-Devesa/Balança, por transferência para a Junta de Freguesia, até ao montante de 2.500 euros; para efeitos da desafectação da Reserva Agrícola, conceder a utilidade pública ao terreno de Constantino Vieira Caldas, sito em Balança, onde pretende construir um edifício destinado a um lar de 3.ª idade ou em alternativa uma Unidade Hoteleira; fornecer à Junta de Freguesia de Chamoim materiais para reparação da poça e lanço inicial do "Regadio de Porta - Souto", no montante de 631,41 euros + IVA; concordar com a informação da DSBA referente à captação do Carvalhinho em Assento/Valdozende e reforçar a verba inicial prevista em 9.280,80 euros + IVA; concordar com a informação da DSBA para instalação de infraestruturas de água e colecta de águas residuais em Sequeiros/Chamoim, pelo valor de 78.000,00 euros + IVA; concordar com a informação da DSBA para instalação de infraestruturas de abastecimento de água e colecta de águas residuais em Bustelo/Gondoriz pelo valor de 98.000,00 euros + IVA; concordar com a informação da DSBA para instalação de infraestruturas de abastecimento de água e colecta de águas residuais em Cavacadoiro/Moimenta, pelo valor de 60.000,00 euros + IVA.

Entretanto, na reunião de 8 do corrente, foi deliberado: subsidiar no equivalente ao transporte entre a Vila do Gerês e a Escola EB 2,3 de Rio Caldo, a aluna Luísa Alexandre Silva Almeida, da Vila do Gerês, a frequentar a Escola Secundária de Vieira do Minho; participar uma viagem de ida e volta para Viana do Castelo, do aluno Hélder Gil Silva Freitas, de Moimenta, a frequentar a Escola Pluricurricular daquela cidade; subsidiar no equivalente ao transporte entre a freguesia de Souto e a Escola EB 2,3 Pe. Martins Capela, a aluna Tatiana Rego Pereira, de Souto, a frequentar a Escola Secundária de Amares; conceder o passe escolar a dois jovens do concelho inserido nos Programas Integrados de Educação e Formação, no âmbito do Projecto da Luta contra a Pobreza; atribuir um subsídio idêntico ao do ano anterior para custear a colocação de mais uma funcionária no Jardim-de-infância de Moimenta; atribuir um subsídio idêntico ao do ano anterior à tarefaira em serviço no Jardim-de-Infância do Gerês; participar no montante de 25.000 Euros a implementação duma creche no Centro Social e Paroquial de Moimenta, projecto integrado no POEFDS; suportar o custo do almoço volante integrado no 5.º Encontro das Associações Juvenis do Distrito de Braga; proceder à animação nas festas natalícias nos termos do ano anterior (iluminação e fogo de artifício) com um orçamento a rondar os 12.000 Euros; proceder por administração directa ou transferência para a Junta de Freguesia a pavimentação de um arruamento no interior do lugar da Igreja/ligação ao caminho de S. Cróio, Souto, orçada em 2.500 Euros + IVA; fornecer à Junta de Freguesia de Chorense materiais para reparação de poça de consortes/regadio de Real/Chorense no montante de 117,89 + IVA; participar em 1.900 Euros a construção dum muro de suporte à EM que liga Terras de Bouro a Chorense, junto ao logradouro de José Vieira Martins; executar a obra de construção de muro de suporte ao largo de Pesqueiras de Cima, Moimenta, orçada em 600 euros; proceder por administração directa ou transferência para a Junta à construção dum muro de suporte ao CM de Gilbarbedo, Cibões, orçada em 3.301,38 Euros + IVA; proceder por administração directa ou transferência para a Junta à construção dum muro de suporte a caminho público em Paradela, Valdozende, orçada em 1.512 Euros + IVA; proceder por administração directa ou transferência para a Junta à pavimentação de arruamentos no lugar de Paradela, Valdozende, orçada em 1.130,50 Euros + IVA; proceder à alienação da habitação onde mora a Sra. Emília Nicolau, no Bairro Social de Quintela, por 11.000 Euros.

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

104.4
Mais fm
Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt
radio@maisfm2.pt

Apartado 27
4720 Ferrelros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

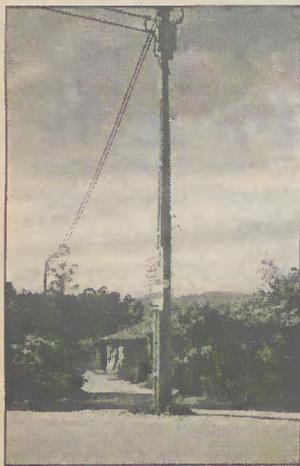
B Pensão Baltazar

Novas e esmeradas instalações
Serviço de restaurante regional

ABERTA TODO O ANO

Rua Eng. José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

A M A R E S



Por que se espera?

Por vezes, registam-se situações anómalas que, à mínima distração, podem estar na origem de graves acidentes e só mediante a evidência dos factos concretos é que, à boa maneira portuguesa, se procura deitar tranças na porta...

O aparentemente inofensivo poste de energia eléctrica que se encontra situado mesmo à entrada do acesso, em S. Vicente do Bico, à praia fluvial da Malheira, às sedes da Junta de Freguesia e da Associação Cultural, tal como ao Parque Infantil daquela freguesia, já há muito tempo que deveria ter sido retirado daquele local onde, para mais, não existe qualquer separador de trânsito nos dois sentidos. Certamente, porque até à data, e por mera felicidade, ainda não se registou nele qualquer acidente de viação.

Prenda de Natal para Bouro?

A Assembleia da República reservou o dia 17 de Dezembro para a votação de projectos de elevação de localidades a vilas, de vilas a cidades e para a criação de novas freguesias.

Dado que no próximo ano haverá eleições autárquicas e a lei impede que, ao longo dele, sejam criadas novas

freguesias, vilas e cidades, os processos de promoções em curso deverão estar concluídos até ao final do corrente ano.

Sendo assim, e atendendo a que o ante-projecto de elevação de Sta. Maria de Bouro à categoria de vila, depois de merecer a aprovação da Assembleia de Freguesia e da Assembleia Municipal de Amares, está praticamente concluído, tudo se conjuga para que os bourenses tenham, este ano, uma "prendinha" no sapato, especial: a da promoção da sua terra ao estatuto de vila. Aguardemos, pois.

Jornais escolares

No recente Concurso Nacional de Jornais Escolares, promovido pelo projecto "Público na Escola" o jornal "Toque de Saída", da Escola Secundária de Amares foi contemplado com o 1.º prémio, no âmbito do terceiro escalão que era formado pelas escolas secundárias ou profissionais.

Esta iniciativa contou com o apoio dos Ministério da Educação e da Ciência e Ensino Superior, da Agência Nacional para a Cultura Científica e do Centro Português de Design.

Quartel da GNR na A.R.

Em recente requerimento dirigido ao Governo sobre as instalações da GNR no distrito de Braga, o deputado do PCP, Honório Novo, teceu duras críticas quanto à "situação degradada ou sem condições minimamente aceitáveis" em que estão a funcionar vários quartéis da GNR, nomeadamente os de Amares e do Gerês, entre outros.

Aquele parlamentar, do Círculo Eleitoral do Porto, solicitou, nesse requerimento, diversas informações ao Mi-

nistério da Administração Interna quanto à situação dessas instalações, designadamente "o que pensa fazer e quando aquele Ministério para alterar tais situações" e "quando é que pensa ter tais situações cabalmente resolvidas".

Fontanários de Caldelas contaminados

Seis fontanários da vila termal de Caldelas (Barral, Barreiro, Cabadoços, Caldas, Portelinhas-Monte e Portelinhas-Real) que, em Junho passado, após análises às suas águas, indicaram a presença de coliformes fecais sem que, entretanto, tenham sido colocados, junto deles, avisos a prevenir a população continuavam, até há poucos dias, sem solução.

Ainda que se tratem de lugares que são abastecidos pela rede pública, não se pode esquecer que há o costume enraizado nas populações mais idosas de se abastecer da água dos fontanários para consumo, aguardando-se agora, os resultados das novas análises que, recentemente, foram efectuadas.

53.º aniversário da Misericórdia

Com a presença do Governador Civil, Arcebispo Primaz, directora da Segurança Social, Presidente da Câmara Municipal e demais entidades concelhias, a Santa Casa da Misericórdia de Amares comemorou, em 30 de Outubro, o seu 53.º aniversário.

Depois de uma Eucaristia presidida pelo Arcebispo de Braga, realizou-se uma sessão comemorativa, durante a qual o Provedor, Dr. José Paulo Tinoco, realçou a grande carência que Amares e outros concelhos limítrofes têm no apoio aos doentes em fase

terminal, o que justifica que, sem delongas, seja criado, em Amares, o Hospital de Cuidados Continuados, cujo projecto já foi apresentado superiormente.

Destacou ainda o crescimento daquela instituição, que conta presentemente com 65 funcionários, um lar com 45 idosos, um centro comunitário, uma creche com 46 crianças, um jardim de infância e o serviço de apoio domiciliário pelo concelho e com possibilidades de alargar o seu âmbito de intervenção. Conta ainda com a empresa de inserção social "Amares Natural", que tem 8 funcionários e serve 160 refeições diárias.

Durante a sessão procedeu-se também ao lançamento da obra "Histórias da Vida", de Jorge Tinoco, em que são apresentadas as biografias de 21 idosos residentes no lar da Misericórdia amarense.

Mosteiro de Rendufe preocupa autarquia

A Junta de Freguesia de Rendufe está preocupada e, ao mesmo tempo, expectante, quanto ao futuro do Mosteiro de Rendufe.

"Trata-se de Monumento de interesse público com a riqueza Histórico-arquitectónica, de valor inquestionável, representando para a Região uma mais valia turística. Estamos preocupados porque o seu estado de degradação é de tal ordem, principalmente na parte do convento, que apresenta perigo iminente de derrocada, colocando em risco a integridade física das pessoas. A zona que apresenta maior perigo de derrocada é a que confronta com a estrada municipal 567, uma das principais vias de ligação ao concelho de Vila Verde. Esta é uma zona frequentada por muitas pessoas, principalmente crianças, para se deslocarem à igreja do Mosteiro onde diariamente se realizam actividades e celebrações religiosas.

Expectantes quanto ao

futuro, íamos registando, com agrado, as dotações do PIDDAC de verbas para a recuperação do Monumento. Todavia, estranho para os nossos conhecimentos, o nível de execução das obras está muito aquém das expectativas. O mais surpreendente, ainda, é a obra, como está previsto, ter desaparecido do PIDDAC de 2005."

Assim, a Junta de Freguesia, e em concordância com o Conselho Económico da Paróquia, irá solicitar uma audiência com o Governador Civil de Braga, manifestando preocupação quanto aos perigos iminentes originado pela situação. Ao mesmo tempo, tentar saber se esta obra vai executar-se até ao fim ou, pura e simplesmente, cair no esquecimento dos nossos governantes.



PICELARIA DE COVAS
DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro



José Augusto
Ribeiro & L. Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS

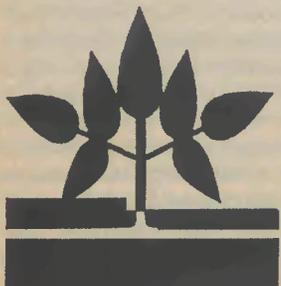
Fabricação de materiais extraduros
cimento pedra

ESGOTOS E DRENAGENS

Telefones:

253 993 303 / 253 992 350 / 253 992 705

4720 AMARES



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro
Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES

VILA DO GERÊS



Obras do cemitério suspensas

Poucos dias após o início dos trabalhos de ampliação do cemitério desta vila, integrados no projecto da variante que ligará a Batoca, via Zanganho e Chã da Ermida, à Assureira, os mesmos foram suspensos, logo correndo o boato de que teriam sido embargados pelo PNPG.

Ao que conseguimos apurar, porém, a suspensão das obras terá ficado a dever-se ao facto de o referido empreiteiro não ter ainda conseguido locais adequados onde pudessem depositar o desaterro, para além da zona do Campo da Pereira e da estrada da Ermida, para alargamento de algumas curvas mais apertadas. Mas, mesmo aí, ao que se diz, o PNPG terá colocado alguns limites, pelo que a solução do problema - que já deveria estar devidamente encontrada antes do início das obras - passará por outros locais onde os inertes poderão ser depositados sem causar problemas ambientais.

Além do alargamento do cemitério, é prioritária também a construção de uma nova ponte na Assureira que dará acesso a uma rotunda, a construir na EN, junto ao Parque do Banco do Rama-

ho, sendo entretanto, destruída a velha ponte. Durante a construção da nova ponte, o trânsito de viaturas ficará suspenso, havendo apenas um passadiço para a passagem de peões.

Paragens sem abrigo

Ao contrário do que sucede em qualquer aldeia desconhecida, mas com uma autarquia local operacional, as paragens dos autocarros nesta vila, na zona da garagem da Empresa Hoteleira (R. Dr. Manuel Gomes de Almeida) e junto à estação dos CTT (R. D. João V), não dispõem ainda de abrigos para os passageiros e mesmo na Batoca, só há dias é que foi lá colocado um abrigo. E a sua inexistência não se deverá ficar, por certo, a dever à crónica falta de verbas já que estas, pelos vistos, nunca faltam para certos "comes e bebes" festivos...

Mão pesada para o GD Gerês

Na sequência dos incidentes alegadamente sucedidos no jogo disputado, no Campo da Pereira, em 24 de Outubro, com o CD Amares, o Conselho de Disciplina da A.F. Braga aplicou severos castigos ao G.D. Gerês, ao

suspender quatro atletas (Ricardo Martins, 6 jogos; Fernando Capela, 5 jogos; Pedro Rebelo, 2 jogos; Vítor Oliveira, suspensão e processo disciplinar), o dirigente Luís Anjos Teixeira (30 dias de suspensão e multa de 75 Euros) e o treinador Rui Pimenta (15 dias de suspensão e 15 Euros de multa), enquanto que o clube foi condenado a pagar uma multa de 343,38 Euros, além de 193,38 Euros pela reparação dos danos causados na viatura da equipa de arbitragem.

Em declarações à comunicação social, o presidente do clube mostrou-se indignado com os pesados castigos aplicados ao GD Gerês, reconhecendo que os factos decorridos não mereciam semelhantes punições, pelo que iria analisar o relatório do árbitro para contestar em conformidade, além de não excluir a hipótese de recorrer para os tribunais civis, o que, segundo consta, estará também nas intenções do árbitro do famigerado jogo com o CD Amares.

Breves

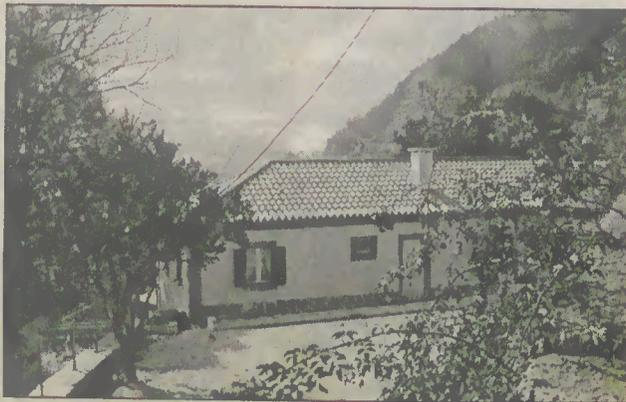
• No passado dia 4 de Outubro, nasceu nesta vila a menina Ana Filipa, filha de Luís dos Anjos Lopes Teixeira e de Anabela Codeço Antunes.

• Na capela de Sta. Eufémia, realizou-se no dia 29 de Outubro, o casamento de Álvaro Gil Araújo Ferreira, de 30 anos, natural de Famalicão, e de Sónia Maria Carvalho Ribeiro, natural de Moçambique.

• Desde o dia 1 do corrente que entraram em funções como ministros extraordinários da comunhão, nesta vila, Maria Alice Braga Fernandes e Paulo Príncipe Pereira.

• Em resultado de uma candidatura ao POA, o Parque Nacional abriu concurso público para a requalificação do Parque das Merendas, no Videiro. Outra candidatura foi apresentada para a requalificação e beneficiação dos miradouros da Fraga Negra, Mirante Velho, Boneca e Junceda.

Obra Social da GNR inaugurada



Desde o dia 5 do mês em curso que se encontra a funcionar a Casa de Veraneio dos Serviços Sociais da GNR, nas instalações da antiga Secção da Guarda Fiscal desta vila.

O acto inaugural foi presidido pelo Comandante-Geral da GNR, general Mourato Nunes, que se mostrou extremamente agradado não só com a dignidade dos quatro apartamentos agora inaugurados, como também pela beleza extraordinária da região em que estão inseridos.

Em representação do município, esteve presente o chefe de gabinete, Dr. Manuel Pereira, que depois de recordar os bons serviços prestados pela antiga Secção da G.F., teve palavras elogiosas também para os militares que

por lá passaram, vários dos quais acabaram por constituir família no Gerês e aqui se radicaram definitivamente.

O evento deu oportunidade ainda para uma reunião anual do Conselho Consultivo da Obra Social da GNR, que decorreu no auditório do Centro termal e o almoço de confraternização.

Os responsáveis pelos Serviços Sociais da GNR aproveitaram também a sua estada entre nós para se deslocarem à Portela do Homem, onde se inteiraram das ruínas das antigas residências da Guarda Fiscal, no Cural de S. Miguel, cujo espaço pretendem trocar com uma das antigas casas florestais mais próximas desta vila, em negociações a encetar com o PNPG oportunamente.

Junta discrimina geresianos

Numa atitude inconcebível e lamentável a todos os títulos, o Presidente da Junta de Freguesia do Vilar do Veiga, está decidido, a organizar as comemorações do Gerês/Vila do próximo ano apenas e só para os geresianos residentes.

Mas, para melhor esclarecimento, leiam a carta enviada pela nossa conterrânea Prof.ª Hélia Machado Campos, que seguidamente se transcreve:

Meus queridos amigos e conterrâneos

Aqui me têm novamente a dar-vos notícias.

Antes de mais, quero agradecer a todos os Geresianos que compareceram à reunião do dia 16 de Outubro. O meu muito obrigada. Fiquei muito sensibilizada com a vossa presença.

Com respeito à reunião, não vou dar detalhes, só vos digo que ao fim de muita discussão, pois os ânimos chegaram a exaltar-se, o sr. Presidente da Junta acabou por dizer que a festa é e será só para os Geresianos residentes e os que estão fora que se arranjam, se quiserem convívio que o façam, e que a festa é organizada pela Junta que a fará como entender.

Como vêem, a festa já não é para os Geresianos que residem fora, é só para os residentes. Porque será?

Também disse que até é capaz de fazer a festa no próprio dia em que calhar a data em que o Gerês foi Vila. Ora sendo um dia de semana e de trabalho, muitos não poderão participar indo o Sr. Presidente da Junta com os seus amigos içar a bandeira e confraternizar para a Adega do Hotel.

Como devem imaginar, todos os que lá estávamos ficamos desgostosos e exaltados, havendo até quem se levantasse e se preparasse para sair a meio da reunião, mas lá se acalmaram e ficaram até ao fim.

Quando acabou a reunião, os que fomos decidimos que o nosso convívio será organizado por nós, para todos os Geresianos e que atempadamente a data e respectivo programa serão devidamente divulgados.

Um abraço para todos da

Hélia

(Para qualquer contacto o meu telef. é 253 525 764 - Telm. 966 214 582)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de

Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 29-C, de folhas 4 a folhas 5 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia quinze, do corrente mês, na qual **Manuel Joaquim Martins Lages**, contribuinte fiscal número 214 547 710, casado na separação de bens com Maria de Lurdes dos Santos Ferreira Fernandes, natural da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro e residente na Praça Camilo Castelo Branco, número 29, 9.º esquerdo - Sé - Braga, se declara dono e legítimo possuidor do seguinte:

Prédio rústico, denominado "**BARBEITO DA CODESSEIRA**", sito no lugar de Cotelo, da referida freguesia de Cibões, a confrontar do norte e nascente com Manuel Joaquim Fernandes, do sul com a estrada e do poente com Maria Glória Gonçalves Cancela e outros, inscrito na matriz sob o artigo 1.688, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, com o valor patrimonial de 31,82 euros e não descrito na Conservatória.

Que o Prédio foi adquirido por contrato verbal a João Pereira da Silva sem nunca ter sido reduzido a escritura pública.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, conduziu à aquisição do referido prédio por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 15 de Novembro de 2004.

O Ajudante,

(**João Luís da Cunha Dias**)

Residencial do Rita

de - *Joaquim Mourão e Maria Alcina*

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

ADEGA DO RAMALHO

de *Maria Teresa Nunes Bastos*
e *Lino Serafim Ribeiro*

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS



Betoneiras
Guinchos

GRUAS

Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência

Técnica

Telemóvel: 919 712 704

Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade da Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

S O U T O



Magustos e convívios

Já lá vão os tempos em que os magustos e convívios, por esta altura nesta localidade se realizavam com frequência, quase um em cada lugar.

Tempos em que havia mais gente, mais castanhas, mais rivalidades e até um certo divisionismo.

Os tempos mudaram e hoje há menos gente, menos castanhas e consequentemente, um só magusto.

Este, agora normalmente é promovido e suportado pela Junta de Freguesia.

Além da castanha assada e do vinho novo, o que é típico do nosso povo, estes convívios metem sempre mais uns aperitivos, como sejam: uma sardinhada, churrascada, fêveras assadas e pelo fim, sempre o apreciado caldo verde.

Este ano, o nosso magusto fora marcado e anunciado para o dia 7 de Novembro, vésperas do S. Martinho e, como de costume, é sempre muito concorrido. É que, o português em festas onde há comes e bebes de borla, raramente falta à chamada...

Também nestes convívios e em certas alturas é costume aparecerem por aqui, alguns políticos cá da zona, muito disfarçados e sorrateiros, vão andando pelo meio da multidão, dando dez reis de conversa aqui, ali e acolá sempre piscando o olho aos mais incautos e distraídos...

Hábeis e espertos, depois vão conferenciando uns com os outros: a vida não está para lorpas e as moscas não se caçam com vinagre.

Famílias recordam os seus mortos

Dia um de Novembro, Festa de Todos-os-Santos, são 14 horas, os sinos tocam como quem chama por alguém, as casas esvaziam-se e a Igreja enche-se de gente para assistir à Eucaristia pela alma dos que já partiram deste mundo.

No final, romagem ao cemitério, é dia de Todos-os-Santos.

Como é habitual, famílias inteiras juntam-se em torno das suas campas cobertas de flores e velas acesas, rezando pelos seus ante queridos, familiares e amigos.

Um pequeno gesto vivido por muitos com sentimentos e esperança de um dia se juntarem novamente.

O local era de pesar e oração, o Padre reza e o povo responde, o coro entoava cânticos próprios.

Durante toda a tarde, foi uma verdadeira peregrinação ao cemitério e, para todos que ali se deslocaram, o dia exigia a reflexão, o respeito e homenagem aos falecidos.

Jovem premiado em França

Hugo Leite, de 17 anos, residente em Souto, foi um dos premiados no concurso "Allons France 2004".

Este concurso, estendido a todos os países da Europa, através dos serviços diplomáticos franceses, foi promovido com a finalidade de encontrar em logotipo promocional de Lille 2004 - Capital Europeia da Cultura, evento que decorreu naquela cidade francesa, entre os dias 8 e 18 de Julho deste ano.

Hugo Leite, um jovem nascido no Canadá, filho de

emigrantes portugueses, voltou definitivamente com os seus pais para Portugal, onde deu continuidade aos seus estudos.

Amante da informática e da publicidade, Hugo demonstra, com o trabalho apresentado ao concurso e por ele laureado, possuir uma excelente capacidade artística e criativa e um sentido de modernidade na sua criação.

Esperemos que com este reconhecimento internacional, o jovem Hugo mereça, desde já, a atenção e os apoios das nossas entidades, para que não esmoreça a sua vontade de continuar a criar. Porque são cada vez mais precisos bons artistas.

Curso de Cerâmica

Desde o dia 15 do corrente mês que se encontra a funcionar, nas instalações da antiga fábrica Rio Homem, em Balança, um curso de cerâmica frequentado por pessoas desempregadas desta freguesia, seleccionadas pelo Instituto de Emprego.

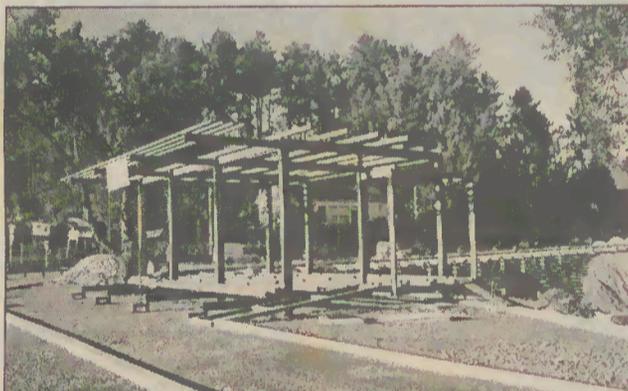
Esta iniciativa do IEBFP em parceria com a Câmara Municipal, terá a duração de cerca de dezoito meses, visando futuramente a criação de uma mini-empresa no sector da cerâmica, vocacionada para a produção de miniaturas, em cerâmica, dalguns monumentos concelhios e regionais.

Bodas de Prata do Grupo Coral

Decorrem amanhã, dia 21, as comemorações do 25.º aniversário da criação do Grupo Coral desta freguesia que, sob a regência do Dr. José Pereira Marques, tem sido um lúdimo representante da nossa terra.

O programa prevê para as 11,30h, a Eucaristia Solenizada na Igreja paroquial, seguida da romagem ao cemitério e da inauguração da exposição "Reviver 25 anos". Às 15h, no Centro Cultural de Terras de Bouro, haverá um espectáculo em que actuarão o nosso Grupo Coral, Grupo "Trevo Alegre" e a Banda de Música de Carvalheira.

R I O C A L D O



Posto Informativo já se vê...

Com a data da sua conclusão prevista para Abril do próximo ano, as obras do arranjo urbanístico - 1.ª fase - das margens da albufeira, na zona defronte à antiga Casa do Povo desta freguesia, prosseguem em bom ritmo.

Neste momento, já se divisa o futuro Posto de informação turística (gravura), junto

ao qual se prevê erguer, em data posterior a designar, o busto de homenagem ao Dr. Francisco Xavier de Araújo, conforme já noticiámos na devida oportunidade.

De referir que no âmbito das obras previstas para esta primeira fase, estão também incluídos um miradouro sobre a albufeira, casas de banho, uma esplanada e acesso à barragem da Caniçada.

PIDDAC de miséria

Enquadrando-se na perda generalizada de investimento dominante no PIDDAC/2005, o distrito de Braga é fortemente penalizado com a quebra de 24,1% em relação ao ano em curso, passando dos 241 milhões de euros para 183 milhões no próximo ano.

A maioria dos concelhos vê, por isso, drasticamente reduzidas, à excepção de Famalicão e Fafe, as atribuições da Administração Central, de que é flagrante exemplo o município de Amares, que desceu dos 2 milhões de euros para 36 mil euros. Para a Biblioteca Municipal apenas foram atribuídos 2.500 euros, o que significa que esta e outras obras estruturantes para o concelho, a que já nos referimos, terão de aguardar por melhores dias.

Vieira do Minho e Terras de Bouro não tiveram melhor sorte. Assim, ao ter reduzidas em 84 por cento as verbas do PIDDAC/2005 em relação ao presente ano, o concelho de Vieira do Minho vê várias obras estruturantes como o novo Centro de Saúde, a variante das Cerdeirinhas, a rectificação da EN 304 entre a sede do concelho e Rossas e o novo tribunal mais uma vez adiados. Assim, do total dos 99.328 Euros atribuídos, 10 mil destinam-se à Biblioteca Municipal, 328 Euros à Educação Pré-Escolar e o restante para diversas intervenções no concelho.

Terras de Bouro foi contemplada com 987 mil euros, dos quais 762 mil são para as obras decorrentes na Escola Pe. Martins Capela, 120 mil para o Centro de Saúde, 105,519 mil euros para o quartel da GNR do Gerês e dez mil euros para a Biblioteca Municipal.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpianho, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro

Obras da marina geram polémica

Conforme já noticiámos, estão a decorrer as obras de ampliação e beneficiação do Centro Náutico, orçadas em 406.233,72 Euros.

Os trabalhos constam da duplicação dos lugares de amarração de barcos, alargamento da rampa de acesso dos barcos à água, ampliação do Bar e esplanada de apoio, melhoria da sinalética, requalificação do espaço e, caso seja autorizada, a instalação de um posto de abastecimento de combustível apenas para os barcos.

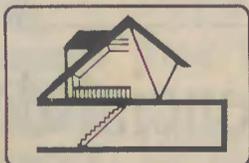
Na reunião camarária de 8 do corrente, aberta ao público, os vereadores do PS insurgiram-se contra este último ponto, referente à eventual instalação de um posto de combustível, por enten-

derem ir fazer concorrência às bombas de gasolina do Villar da Veiga, cujo responsável já presente apresentou documentos do executivo anterior em que se reconhecia a utilidade desse posto de combustíveis até para abastecer os barcos que navegam na albufeira.

A questão, porém, está ainda dependente dos pareceres a conceder pelos diferentes organismos que superintendem no sector, embora seja normal ver-se um posto de combustível específico nas marinas portuguesas.

Nós por cá...

No passado dia 8 de Outubro, nasceu nesta freguesia o menino Tiago José, filho de José Augusto Gonçalves Antunes e de Ana Paula Andrade Fernandes.



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lã de rocha e lã de vidro

Avelino José Palhares Afonso
Sociedade Unipessoal, Lda.

Nora - Figueiró - 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo
MANUEL MAGALHÃES RIBEIRO

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



TRANSRODOVIA DE RIO CALDO
TRANSPORTES, LDA.

Transportes Nacionais e Internacionais - Serviços de Reboque/Pronto Socorro

de: António Neves Pinheiro

PAREDES • RIO CALDO • 4845-024 RIO CALDO
TEL./FAX 253 391 202 • TLMS. 966 036 747 / 918 929 459

L O B I O S

Ampliação do Parque

O espaço protegido do Parque Natural do Baixa Lima - Serra do Xurés que até agora contava com 22 mil hectares pertencentes aos concelhos de Lobios, Entrimo e Muíños, foi ampliado numa franja de mais 11 mil hectares que afecta os municípios de Lobeira, Vereia, Quintela de Leirado, Bande e Calvos de Randín para fazer coincidir com os limites do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Os concelhos incluídos na ampliação do parque, perante ao interesse despertado pela promessa das linhas de ajuda anunciadas que incluíam a melhoria dos coutos de caça e pesca, conservação e melhoria da fauna e flora, limpeza de montes, repovoamento e recuperação florestal, reabilitação de casas, criação de negócios de hotelaria, recuperação do património histórico-artístico como fontes, moinhos, fornos, canastos, etc... Já elaboraram projectos que ascendem a mais de 2 milhões de euros, ainda que o orçamento para a presente campanha não vai além dos 300 mil euros segundo fontes do Meio Ambiente. E esta verba, que até aqui só afectava os três concelhos fundadores, ao ser repartida pelos cinco novos sócios fazem com que a fatia seja cada vez mais pequena...

"Ceia das Letras"

Com este sugestivo título a Associação de Escritores

em Língua Galega (AELG) acaba de tornar público o nome do vencedor galego no ano de 2003. Trata-se do título "Ancoradoiro", de Xosé María Álvarez Ciccamo. Segundo a AELG, este prémio é o máximo galardão que outorga a associação e é concedido pelos seus colegas escritores a quem considerem autor do melhor livro publicado no ano anterior.

"Ancoradoiro" competia para alcançar este galardão com outras oito obras pre-seleccionadas por dez membros da equipa directiva da associação.

Vias estruturantes unidas em Lindoso

O Ministério de Equipamento Social português adjudicou no mês passado, o estudo do impacto ambiental para a prolongação da auto-estrada IC 28 entre os Arcos de Valdevez e a fronteira da Madalena (Lindoso), onde vai unir-se com a via rápida galega N-340 para o que os técnicos da Xunta estão a elaborar o projecto da sua melhoria até Orense e que se espera esteja concluída em 2006. A auto-estrada portuguesa que desde os Arcos vai ser traçada paralela ao rio Lima pela sua margem direita até à localidade fronteiriça de Soajo, onde uma ponte de 400 metros, junto a barragem do Lindoso, cruzará o rio Lima para enlaçar com a N-540 galega na fronteira da Madalena. Este projecto, segundo o Ministério, requer um investimento de 20 milhões de euros e prevê-se que esteja concluída também em 2006.

Nova Lei de Tráfego

O Conselho de Ministros de Madrid aprovou um anteprojecto de reforma da Lei de Segurança na Estrada onde a maior novidade é a introdução da carta de condução por pontos. Assim, os condutores com mais de três anos de experiência vão ser-lhe atribuídos 12 pontos, enquanto que os condutores novos terão, à partida, 8 pontos. Estes pontos ir-se-ão perdendo, de acordo com a gravidade das infracções cometidas, e serão compatíveis com o actual quadro de sanções. Por exemplo, uma das infracções mais graves, é superar 0,75/mg o nível do álcool no sangue, ou superar em mais de 50% o limite de velocidade, o que além da multa, leva à perda de seis pontos; não respeitar um stop ou um semáforo, perde quatro pontos; falar por telemóvel, três pontos e, não apertar o cinto, dois pontos. A perda da sua totalidade leva à apreensão da carta de condução durante seis meses e deverá submeter-se a um curso de reeducação rodoviária. Se o condutor perder os pontos pela segunda vez, a apreensão da carta será por um ano.

Pelo contrário, se no prazo de três anos não esgotar a pontuação, serão reintegrados os 12 pontos e começará de novo o ciclo.



Encontro das Velhas Guardas

No passado dia 30 de Outubro, realizou-se no estádio municipal de Lobios, um encontro de futebol entre as velhas guardas do GD Terras de Bouro e a sua congénere do Baixo Lima - Espanha.

Este encontro surge na continuidade de outros já realizados entre dois destes dois grupos, em ambos os lados da fronteira, visando, para além da saudável prática do desporto, um reencontro de amigos que noutras épocas e noutras lutas (lembre-se a abertura da fronteira) já demonstraram não existirem barreiras ou fronteiras que impeçam a sua aproximação.

Antes do início do encontro, os anfitriões ofereceram ao Júlio Cunha uma placa evocativa enaltecendo o empenho que este tem demonstrado na promoção destas iniciativas considerando-o um atleta e amigo de ontem, de hoje e do futuro.

O desafio terminou empatado a dois golos (factor menos significativo do encontro), tentos marcados por Mariño, por parte dos "nuestros hermanos" e Caseiro e Victor Capela, pelo Terras de Bouro.

As equipas alinharam com: **Veteranos do Baixo Lima:** Jaime, Galan, Plácido, Sindo, Valentin, Gayol, Castor, Agacha, Sierra, Barallo A. Adolfo e ainda Pepe, Xavier, Barallo P., Paço, Espinete, Bernardo, Chelis, Mariño e Cinco.

Velhas Guardas de Terras de Bouro: Pires, Aquilino Pereira, Isaac, Guerra, Victor Capela, Adelino Cunha, António Cunha, Victor Cunha, António Amaro, José Vieira, Caseiro e ainda Júlio Cunha, Bento Martins e Leonel, fazendo parte da equipa técnica o Dr. Manuel Pereira e o Carlos Pereira.

Foi árbitro o sr. Gorrión, auxiliado por Suso e Jaime.

Finda a partida, seguiu-se a parte mais importante do desafio: um lauto jantar (como é apanágio dos nossos vizinhos galegos) no Restaurante Lusitano.

Com esta modificação da Lei sobre o tráfego, o Governo pretende fazer frente ao drama quotidiano da sinistralidade na estrada, que no ano de 2003, causou na Espanha 5.500 mortos, 20.000 feridos graves e 120.000 ligeiros em mais de 100.000 acidentes.

Galegos em Barcelona

No passado dia 23 de Outubro, realizou-se no Centro Galego das Rámbias, em Barcelona, uma conferência que versou sobre a história do "Couto Mixto, uma República Esquecida". O conferencista, Luís Manuel García Maná, Chefe Superior da Polícia da Galiza e grande conhecedor desta Andorra esquecida no Vale do Salas, fez uma exposição sobre a actualidade comunitária do Couto Mixto, assim como da fronteira daquela região. Numeroso público assistiu com interesse à dissertação de García Maná, a que se seguiu um momento de animação folclórica, onde o gaitero Anxo Lourenzá deliciou a assistência com o virtuosismo da sua gaita de foles. Ainda, após este acto, García Maná, foi longamente entrevistado por José Lamela, (nosso colaborador) para a rádio Tele Taxi, numa emissão especialmente dedicada à colónia de galegos na Catalunha.

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

Ano de 2004 - António José Matos Martins (Andorra); Margarida Machado Gonçalves, Firmino Mota, Ana Paula Mota (França); Agostinho Cerqueira Fernandes (Queluz); Alzira Conceição Vieira Carrancho, Palmira Conceição Vieira (Ilhavo); Dr. Francisco José Afonso Braga da Cruz (Porto); Fernando José Fernandes Ribeiro (Matosinhos); António Rodrigues Morais, Domingos Faria Costa, Maria Augusta Miranda Capela, (Braga); Fernando Pereira Martins (Amares); Pedro Manuel Martins (Famalicão); Cândido Araújo Campos (Barcelos); Alzira Vieira Reis, João Martins, José Maria Barroso (Terras de Bouro); Clemente José Rodrigues Príncipe, Daniel Azevedo Silya (Gerês).

Ano de 2005 - Aurora Jesus Alves Campos (Brasil); Amadeu Rocha (15 Euros), Maria Helena Mingard (15 Euros), Américo José Estaca Dias (Inglaterra); Maria Flor Dias Eiras (Lisboa); José Sousa Xavier, Manuel Mouta Ferreira (Amadora); Manuel Costa Gonçalves (Matosinhos); Joaquim Nelson Sousa Fonseca (Felgueiras); Álvaro Gomes da Silva, Ana Jesus Guedes, José Manuel Ribeiro Dias, Luís António Figueiredo Ferreira, Maria Aldina Figueiredo Ferreira, Joaquim Dias Oliveira (15 Euros), Joaquina Rosa Ribeiro, Manuel Barbosa Teixeira Araújo (Braga); Ramiro Manuel Domingues (Amares); Serafim dos Anjos Ribeiro Dias (Vila Verde); Agostinho Fernandes Cerqueira (Terras de Bouro); José Gonçalves Eiras, Manuel Antunes Soares, Manuel Severino Costa Loureiro, Marco Silva Ferreira, Maria de Fátima Rodrigues Gomes (Gerês).

Ano de 2006 - Ilda Conceição Miranda (Braga).

Ano de 2008 - Lafaiete da Fonseca (França).

O TOSKO dos petiscos

MÚSICA AO VIVO - FADOS

Especialidades: chanfana de javali, caldo verde, broa e diversos.

Lugar do Calvário - 4840-080 Covide
Terras de Bouro Telef. 253 357 085

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO
Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 465 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins

COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560
FAX: 253 391 826
4845 VILA DO GERÊS



RESTAURANTE
HOTEL

LUSITANO

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 988448028 - Fax: 988448086
Telemóvel 658829405

LOBIOS (Orense)

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Avenida Manuel Francisco da Costa
4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

Manuscritos de Augusto Maia (xxx)

“Nenhum dos seus ossos será quebrado”

Salmos 33.21

Aí pelos anos de 1912, via para os lados do Rechicho, um fulano chamado João que exercia o ofício de ferrador.

Lembro-me perfeitamente dele e da mãe, com a qual, por ser viúva, ele - bom filho - habitava e se mantinha voluntariamente solteiro.

A casa tinha a frente dividida, sendo do lado direito a taberna e, à esquerda, o tronco de ferrar, com os apetrechos pertinentes. Ao fundo, junto do quintalório, havia uma pequena quadra, onde o nosso João se reunia com os companheiros - uma meia dúzia de matulotes da mesma embocadura, isto é, sombrios, grosseiros e violentos.

Quem eram? Ora quem haviam de ser? Uns fulanos que arriscaram a liberdade e a vida pelo seu ideal e que se traduzia ou concretizava em assoadas nas ruas, agressões a sacerdotes, saque de igrejas, arremesso de bombas e outras violências.

Diziam-se republicanos - e deviam ser - mas uma grande ignorância não permitia que discernissem ideias, ideais e ideologias, confundindo tudo lamentavelmente, porque ninguém os instruiu. Eram um misto de heróis e de bandidos - gente mais perigosa do que ruim.

Mestre João Ferrador era o chefe deste seminário de iletrados que se reunia, como disse, nos fundos de sua casa. Com o advento do novo regimen - em 1910 - como reza a História, mestre João, homem prático, afrou-

xou seus entusiasmos, deixando de se interessar por essas reuniões, agora escusadas, em seu ver. Para quê quebrar coroas esculpidas em brasões, cruces, emblemas dos fastígios, oratórios, nichos e alminhas?

João acalmara. Mas seus companheiros insaciáveis queriam mais. Havia, em sua opinião, muito ainda a fazer em prol da causa - acerto de contas em aberto - e diferenças muito remotas, desde o princípio social, etc. A falta de presença foi tomada como uma deserção e à medida que se acentuavam, os companheiros censuravam-no por aquele abandono e o Quim Marinheiro, sem papas na língua, declaradamente o disse: - Caguetas! Homem, isto não vai bem. Já não és o mesmo. De caminho, ainda te veremos taco-ataco com a padralhada. Isto cheira a traição!

Oh! Palavra que disseste! Aquela acusação merecida irritou João - pô-lo louco de furor. Soltou um grito de revolta, afirmando não ser um vira-casacas; deu um safanão no Boi amarelo, que procurava retê-lo e saiu batendo com a porta, increpando-os de reixêlos. Malditos reixêlos! Eles veriam. Eles veriam!

Após este episódio, João desapareceu. Nem sua mãe sabia do seu paradeiro. Mas ele rondava por perto. Tinha que provar àqueles reixêlos a sua fidelidade aos seus ideais. Pois não prendera ele ao chão um talassa? E as bombas nas Fontainhas e nas Cardosas quem, senão ele, as lançou?

Enfim, saiu do seu isolamento e apareceu vagueando solitário pelos fundos da habitação. De vez em quando, sua mãe ouvia-o a rosnar: tem que ser! Tem que ser! Era a lei do pêndulo em acção. Algo ia acontecer, e aconteceu.

Certa manhã, João desceu à oficina. Meteu no boral de couro o martelo do ofício e foi rua abaixo, lépido, até à Matriz, em cujo exterior se erguia lateralmente uma grande cruz de pedra com um Cristo esculpido. Então, o figurão sacou do martelo e desatou às marteladas nas pernas do Salvador com tal fúria que as quebrou. Sem olhar a face do Senhor, meteu o martelo à saca e correu a enfiar-se na oficina.

O cometimento selvagem do nosso João superou o dos verdugos do Calvário - que tanto não ousaram - a fim de que se cumprissem as Escrituras: “Nenhum dos seus ossos será quebrado!”

A façanha, grosseira e inútil, obteve eco estrondoso e entusiástico por parte da malta ignara e boçal. Todos o felicitavam.

Passaram-se uns tempos. Uma tarde, ao passar no Largo do Reducto, passei-me de ver Mestre João a guiar uma carripana puxada por um garrano. A um transeunte ocasional, perguntei: Aquele do carro não é o João ferrador? - É, sim, meu senhor, desde que lhe cortaram a perna...O quê? Não sabia que tivera um acidente! - Mas não foi nenhum acidente. - Então? - Fala-se numa doença es-



AUGUSTO MAIA

quisita. Os médicos não tiveram outro remédio.

Uma grande curiosidade se apossou de mim. Precisava de saber, tim-tim por tim-tim, o que sucedeu. Abreve história era esta: uma misteriosa infecção ia subindo desde os dedos em chagas fétidas, que faziam nascer bichos nelas, e depois, à altura do joelho, parava. A medicina cedeu o passo à cirurgia. Uma perna foi o preço de sua vida. Estava vivo à custa dessa amputação.

Fiquei a matutar no estranho caso daquela estranha infecção. Mas a minha vida, com os problemas férteis, desviou-me daqueles lugares. Meses mais tarde, regresssei e, ao passar pela casa do nosso João, vi que estava fechada. Informaram-me que ele voltara para o hospital. Fui vê-lo. Abeirei-me do seu leito, onde a mãe chorava copiosamente - a minha visita coincidiu com a segunda amputação...

A pobre velhota chorava e o filho perguntava: - Mãezinha, será castigo? Castigo pelo que fiz ao Senhor? - Talvez, meu filho, talvez!

Não pude mais. Retirei-me embatocado. Cá fora, o sol desaparecia no poente, enquanto lá dentro, no casarão rescendente a féxico, Mestre João, segurando nos dedos uma pequena cruz, exalava o último suspiro.

Na manhã seguinte, uma carreta levava em cima um esquite branco, com o corpo sem pernas de Mestre João, que ia baixar ao coval.

A perícia dos operadores foi importante perante aquele mal misterioso que apodrecia os membros de modo ilógico, pois ao atingir o joelho, parava, como se fosse o limite determinado-a meta demarcada.

Pareceu-me ver neste estranho caso um arremedo do acto iconoclasta do homem que ousou contrariar. Contrariou as profecias, embora de modo incruento.

“Nenhum dos seus ossos será quebrado”. Mas quem sou eu para afirmá-lo?

Desporto Regional

Campeonatos da A.F. Braga



Divisão de Honra

Série 1-6.ª Jornada: Marinhãs, 0 - P. Regalados, 1; Martim, 1 - Amares, 4. **7.ª:** P. Regalados, 2 - Martim, 1; Cristelo, 1 - Amares, 3. **8.ª:** Amares, 1 - P. Regalados, 0. **9.ª:** Ninense, 2 - Amares, 1; Cristelo, 1 - P. Regalados, 0.

Classificação: 1.ª, Amares, 24 pontos; 3.ª, P. Regalados, 18.

Série 2-6.ª Jornada: A. Baúlhe, 2 - Vieira, 4. **7.ª:** Vieira, 6 - Sto. Adrião, 0. **8.ª:** Sto. Estevão, 0 - Vieira, 0. **9.ª:** Vieira, 4 - Pevidém, 3.

Classificação: 2.ª, Vieira, 19 pontos.

I Divisão Distrital

Série 2-5.ª Jornada: S. Mamede, 0 - Caldelas, 2; Gerês, 1 - CD Amares, 2. **6.ª:** Caldelas, 1 - Gerês, 2; CD Amares, 4 - Est. Noite, 1. **7.ª:** Caldelas, 3 - Lanhas, 2; Águias, 2 - CD Amares, 1; Gerês, 1 - Est. Noite, 0.

Classificação: 7.ª, CD Amares, 11 pontos; 9.ª, Caldelas, 9; 11.ª, Gerês, 7.

Série 4-5.ª Jornada: Cepanense, 2 - Guilhofrei, 1; Rossas, 3 - Cervez, 1. **6.ª:** Urgeses, 2 - Rossas, 2; Guilhofrei, 2 - Fermilense, 1. **7.ª:** Gandarela, 1 - Guilhofrei, 1; Rossas, 0 - Cepanense, 0.

Classificação: 6.ª, Rossas, 10 pontos; 9.ª, Guilhofrei, 8.

II Divisão Distrital

Série 1-3.ª Jornada: ADC Terras de Bouro, 3 - Ribeira Neiva, 0; Sequeirense, 1 - E. Figueiredo, 0. **4.ª:** Belinho, 1 - ADC Terras de Bouro, 3; E. Figueiredo, 0 - Bastuço, 3. **5.ª:** ADC Terras de Bouro, 5 - E. Figueiredo, 1.

Classificação: 1.ª, ADC Terras de Bouro, 15 pontos; 13.ª, E. Figueiredo, 4.

Série 2-3.ª Jornada: Agrupamento, 4 - Mosteiro, 1; Selho, 8 - Ventosa, 1. **4.ª:** Mosteiro, 1 - Gondifelos, 1; Ventosa, 0 - Fonte Santa, 1. **5.ª:** Mouquim, 1 - Mosteiro, 0; Arroso, 1 - Ventosa, 0.

Classificação: 15.ª, Mosteiro, 2 pontos; 16.ª, Ventosa, 1.

Taça A.F. Braga

2.ª Eliminatória - 1.ª Mão: Travassós, 3 - Rossas, 3; CD Amares, 1 - Lanhas, 2; Lage, 0 - CRD Terras de Bouro, 0; Emiliano, 1 - Gerês, 0; Ventosa, 1 - Mosteiro, 1.

JUNIORES

I Divisão Distrital

Série 1-1.ª Jornada: Viatodos, 8 - Caldelas, 0; Celeirós, 1 - Vilaverdense, 0; Amares, 4 - Este, 0. **2.ª:** Alvelos, 2 - Amares, 1; Caldelas, 3 - Prado, 2; Vilaverdense, 6 - Misericórdia, 1. **3.ª:** Marinhãs, 11 - Caldelas, 0; Prado, 1 - Andorinhas, 3; Viatodos, 1 - Vilaverdense, 0; Amares, 1 - Celeirós, 2. **4.ª:** Merelinense, 0 - Amares, 0; Caldelas, 1 - Dumense, 2; Vilaverdense, 2 - Prado, 1.

Classificação: 7.ª, Vilaverdense, 6 pontos; 9.ª, FC Amares, 4; 12.ª, Caldelas, 3.

Série 2-1.ª Jornada: Vieira, 0 - Enguardas, 1. **2.ª:** Espinho, 0 - Vieira, 1. **3.ª:** Vieira, 1 - Maria Fonte, 1. **4.ª:** Sandinenses, 1 - Vieira, 0.

Classificação: 10.ª, Vieira, 4 pontos.

II Divisão Distrital

Série 2-1.ª Jornada: Rendufe, 2 - Ribeira Neiva, 4; Sta. Tecla, 3 - P. Regalados, 4. **2.ª:** Rendufe, 3 - Palmeiras, 0; P. Regalados, 4 - I. Boavista, 7. **3.ª:** Rendufe, 0 - Crespos, 1; Sequeirense, 2 - P. Regalados, 1. **4.ª:** Merelim, 4 - Rendufe, 2; P. Regalados, 1 - Alegrienses, 3.

Classificação: 8.ª, Rendufe, 3 pontos; 9.ª, P. Regalados, 3.

JUVENIS

I Divisão Distrital

Série 1-1.ª Jornada: Gil Vicente, 1 - Amares, 1; Taipas, 1 - Vilaverdense, 2. **2.ª:** Vilaverdense, 6 - Prado, 0; Amares, 0 - Famalicão, 1. **3.ª:** Andorinhas, 2 - Vilaverdense, 1; Taipas, 0 - Amares, 1. **4.ª:** Vilaverdense, 3 - Sta. Maria, 2; Amares, 2 - Prado, 1.

Classificação: 1.ª, Vilaverdense, 9 pontos; 6.ª, FC Amares, 7.

Série 2-1.ª Jornada: Ruivanense, 1 - Vieira, 2. **2.ª:** Vieira - Maria Fonte (adiado). **3.ª:** Moreirense B, 4 - Vieira, 2. **4.ª:** Vieira, 3 - Vizela, 3.

Classificação: 10.ª, Vieira, 4 pontos.

II Divisão Distrital

Série 1-1.ª Jornada: Lanhas, 0 - P. Regalados, 7; Andorinhas, 5 - Terras de Bouro, 1. **2.ª:** Terras de Bouro, 10 - Lanhas, 1; O.P. Regalados folgou. **3.ª:** P. Regalados, 1 - Terras de Bouro, 1. **4.ª:** O Terras de Bouro folgou; Oleiros, 2 - P. Regalados, 4.

Classificação: 4.ª, P. Regalados, 7 pontos; 9.ª, Terras de Bouro, 4.

Série 2-1.ª Jornada: Lago, 6 - Vimieiro, 1; Gualtar, 4 - Rendufe, 0. **2.ª:** Operário, 3 - Lago, 1; Rendufe, 1 - E.F. Pires, 1. **3.ª:** Lago, 2 - Rendufe, 0. **4.ª:** Rendufe, 3 - Vimieiro, 1. O Lago folgou.

Classificação: 5.ª, Lago, 6 pontos; 9.ª, Rendufe, 4.

VILAR DA VEIGA

(Continuação da pág. 16)

Nova Sede da Junta



A nova sede da Junta desta Freguesia foi solenemente inaugurada na dia 7 do mês corrente, tendo presidido o chefe do executivo municipal de Terras do Bouro.

Além do descerramento de uma lápide comemorativa e de bênção das instalações pelo pároco desta freguesia, houve uma sessão solene em que usaram da

palavra os Presidentes da Junta e da Câmara de terras de bouro, seguindo-se um beberete.

Cá por casa...

- O Clube Frente Cultural do Vilar da Veiga levou a efeito, no dia 13 deste mês, um magusto de confraternização entre os seus associados, no polidesportivo desta freguesia.

- Já foram adjudicadas à Urbanop as empreitadas de pavimentação da estrada Ermida - Pedra Bela e de pavimentação e rectificação da estrada Ermida - Pigarreira (Fafião).



PELO PARQUE NACIONAL

Rastos do exército romano na toponímia irradiante da Estrada da Jeira

(CONTINUAÇÃO)

Fernando A. da Silva Cosme

2.2. As munções

Ao longo da Serra do Jurês e no início da do Larouco encontrei cinco microtopónimos nas formas *Munção*, *Moção* e *Moução*, segundo as aldeias e até as pessoas. São todos em sítios elevados dos montes e com características de miradouros. Em Montalegre encontrei três. Um em Travaços da freguesia de Sesele, outro em Paredes de Covelães, outro em Vila Boa de Cabril. No concelho de Terras de Bouro há dois no território da freguesia do Campo: um no monte do lugar de Vilarinho e outro no território do próprio lugar do Campo. E a composição deste último leva-me a pensar que existiu ainda um outro no território deste mesmo lugar, próximo do aglomerado habitacional. Vou descrevê-los, um a um: i. O de Travaços é *Coto Mução*. É o outeiro que culmina a costa onde está edificada esta aldeia, de povoamento aglomerado, como todas as aldeias da serra. Tem uma forma cônica muito regular e, segundo o meu informador, "tem lendas de mouros". ii. O de Paredes disseram-mo *Monção*. Eleva-se atrás deste lugar e do Covelães, acima do sítio chamado Cidadelhe. Fica junto de Portechão - uma chá com um penedo onde se tem tentado a exploração de tesouros (por isso se diz por lá que "Portechão de Barroso tem dinheiro poderoso") - e ao lado há várias marmas. iii. O de Vila Boa chamam-no *Monção*. É na serra, sítio de grande altitude, rodeado de penedos, numa chá que serve de curral, e à volta dela há, segundo a gente do lugar, "umas paredes velhinhas que foram construídas pelos mouros". iv. O de Vilarinho é *Rio de Munção*, um pequeno rio que, descendo do alto da Serra do Jurês, atravessa a estrada da Jeira na Albergaria, próximo da milha 33. Este microtopónimo, sendo nome de rio, deixava-nos na indefinição sobre que sítio ao longo do seu curso lhe teria dado o nome. Esta indefinição tenho-a agora ultrapassada por ter descoberto, num tombo da freguesia do Campo de 1540, uma referência a umas "ruínas de *Monção*" entre o cimo do *Rio do Forno* e a *Cabeça da Escada*. Este testemunho confirma a sugestão, que apresentei no artigo anterior, de que o *Rio de Munção* se referia a uma "munção" situada nos cabeços da serra próximos da nascente deste rio, junto dos Prados Caveiros, e garante que foi uma edificação aparentemente ainda testemunhável no século XVI. v. O do lugar do Campo é *Munserra*. Incluí-o entre as *munções* porque interpreto *munserra* como uma aglutinação da expressão *munção da serra*. É um cabeço rochoso, na serra, junto do limite com o monte da freguesia de Cubide, ao cimo da costa em frente destas duas aldeias. Daí domina-se excelentemente uma boa parte dos montes destas duas freguesias e a Estrada da Jeira, que passa no sopé desta costa.

Não existe, no lugar do Campo, qualquer topónimo referindo outra "munção". Apenas me parece que o determinativo "da serra" atribuído pela comunidade linguística do Campo à *munção* referida em v. faz supor, por antinomia, que noutro sítio do território deste lugar houve outra *munção* (que, como se constata, não

deixou topónimo) num sítio que não é na serra. Como no Campo se chama Serra ao grande bloco montanhoso que se eleva a leste desta aldeia, é de supor que esta *munção* terá existido fora dessa área mas, como todas as outras *munções*, num cabeço com ampla visibilidade. E assim, por exclusão de partes, situar-se-ia numa das duas elevações existentes junto do povoado, o Alto da Picota ou o de Pinhote, fazendo a guarda da povoação e/ou da Jeira.

Joseph Piei, num breve estudo do topónimo *Monção*, não encontrando na antiguidade clássica qualquer nome que lhe servisse de étimo, propôs um hipotético "*montionem* e, considerando este nome e a posição da *Monção* de riba-Minho e da cidade da Lorena de *Pont-à-Mousson* sugeriu que esse "*montionem* teria o significado de "montículo fortificado". O filólogo espanhol Emilio Nieto Ballester também aceitou o étimo "*montionem* para cinco topónimos espanhóis *Monzón* e o catalão *Monsó*, a que acrescentou os italianos *Monzone* (S. Miniato) e *Moncione* (Campo do Elba).

Até aqui aceitei sem análise crítica esta etimologia. De facto, imaginar e propor um étimo latino com possibilidade fonológica de evoluir para o vocábulo objecto de estudo é uma ousadia a que, por vezes, o filólogo recorre quando não encontra nessa língua um nome compatível com o significante e o significado do vocábulo a estudar. Porém o rigor científico recomenda que o resultado dessa operação não seja apresentado como conclusão definitiva, mas apenas hipótese a confirmar. E uma observação mais atenta da conclusão daquele mestre da filologia galico-portuguesa mostra que ela foi insuficientemente trabalhada e parece precipitada a sua afirmação de que, "afastadas duas hipóteses (eram *Monte Santo* e *Montiani*), ... chegamos a uma explicação que se recomenda como a única admissível e comprovável" (refere-se a "*montionem*").

Uma reflexão atenta leva-nos a conduzir que "*montionem* (com asterisco, indicando que nunca se verificou a sua existência) pode sugerir o significado de "pequeno monte ou montículo", mas não uma fortificação construída nesse sítio. E seria de esperar que neste caso o povo, que é muito directo nas suas denominações, não designasse o montículo, mas a fortificação nele construída. Procurando no latim um nome com o significado daquela construção e com estrutura fónica que pudesse evoluir para *munção*, *monção* ou *moução*, encontrei *munitionem*. Deriva do verbo *munire* "fortificar, construir fortificações" e é parente do já citado *munimentum*. *Munitionem* significa "defesa, fortificação, meio de defesa, torre, baluarte, muro, trincheira, fosso". Embora designando a construção e não o sítio onde foi edificada, está de acordo com o que Piei viu nas *Monções* que conheceu e, principalmente, com as características das que eu encontrei.

E devo acrescentar que na identificação da origem dum vocábulo são mais frequentes as dificuldades resultantes da existência de vários étimos com possibilidade de convergi-

rem para ele do que a inexistência de qualquer étimo conhecido. E também me vejo com esse problema neste caso. Recentemente, ao descobrir junto do leito da Jeira os restos duma construção que me lembrou poder ser uma *munitionem* "instalação para troca de cavalos cansados por outros descansados que as estradas romanas tinham escaladas ao longo do seu percurso", constatei que aquele nome latino, tão usado nos tratados sobre as vias romanas, também podia evoluir para *munção*. Além daquele significado específico, *munitionem* significava, genericamente, "mudança, troca, permuta". Assim, o seu significado não é tão adequado como *munitionem* a estas instalações. Considerando as características e situação das *munções* que encontrei na serra, estas não poderiam ser instalações de permuta de cavalos, mas não é de excluir radicalmente a eventualidade de indica-



O Cruzeiro do Campo

rem "redutos cuja guarnição fosse substituída periodicamente".

Evolução etimológica de *munitionem* e *mutationem* para *munção*, *moução* ou *mução*.

Não seria de esperar que esta evolução fosse tão clara e simples como a de "*montione*", nome congegado exactamente com esta característica. Mas também não oferece obstáculos intransponíveis e, sendo muito semelhante a evolução de *munitionem* e *mutationem*, é possível uma análise simultânea. i. Deuse em ambos a evolução da sequência final *tionem* -> *-ção* (assibilação do *-ti*- sucessivamente em *-tsi*-> *-dsi*-> *-si*, ditongação de *-one*-em *-ão* e anulação do iato *i-ão*, transformações que se observam num grande grupo de vocábulos, p. ex., *temptationem*-> *tentação*, *creationem*-> *criação*, *fenationem*-> *fição*, *dedicationem*-> *dedicação*, *exceptionem*-> *excepção*, *perditionem*-> *perdição*, *petitionem*-> *petição*, etc.), e também se supõe na proposta "*montione*-> *munção*.

ii. A síncope das sílabas *-ni-* de *munitionem* e *-de-* de *mutationem* são fenómenos mais complexos: - Dá-se a elisão do consoante oclusiva nasal *-n-* em posição medial como em *una*-> *umha*, *Aliqua-una*-> *algumha*, *nec-una*-> *nenhumha*, *luna*-> *lumha*; *testimoniu*-> *testemunho*, *ingeniu*-> *engenho*, *juniu*-> *junho*, *donare*-> *dar*, *bonu*-> *bom*, *honore*-> *honra*. Isto resulta de o *-n-* latino desaparecer, em dialectos do italiano do Norte, em gascão e em português. - Quanto à sílaba interior *-ta-* de *mutationem*, o *-t-*, em sílaba interior, depois de sonorizar em *-d-*, fenómeno que já aparece no latim imperial da lusitânia (ex. "*ir-nudavit*", inscrição do século II em Mérida), terá chegado à elisão completa, como nos vocábulos *credo*-> *creio*, *fide*-> *fé*, *vineaticu*-> *vinhago*, *Vitaticu*-> *Vidago*, *triticu*-> *trigo*, *perdita*-> *perda*, e nas formas verbais terminadas em *-atis*, *-etis*, *-ate*, *-ete*, etc. como *amatis*-> *amais*, *monstra-*

larmente fraca por se encontrar entre as fortes inicial e tónica e ainda mais porque sujeita a assimilação à sílaba final, também dental, como igualmente acontece em vários casos acima citados. No francês antigo houve os nomes comuns *muaison* e *muison* com o significado abstracto de "mudança", portanto derivados de *mutationem*, e na França são referidos dois topónimos, também derivados de *mutationem*, um ilustrando a sonorização do *-t-* em *-d-* (*Mudaison*, no Hérépien, documentado pela expressão *locus de mutationibus* num texto de 1004 e situado numa ramificação da *Via Domitia*), e outro testemunhando a elisão deste *-d-* (*Muizon*, no Marne, na antiga via Reims-Soissons). E no âmbito das línguas românicas esta tendência para a sonorização e posterior queda é particularmente forte no Português. Heinrich Lausberg, ao descrever o destino do *-t-* latino em interior de palavra, apresenta alguns casos de palatalização na România Oriental e diz que na Ocidental ele sonoriza e em alguns casos, nomeadamente no Castelhan e no Português, emudece totalmente. Meyer-Luebke precisou mais: que a sonorização e mesmo a diluição se observam mais na Ibéria, na Gália e em toda a Itália setentrional, área que designa por pirenicoalpina, e é menos frequente na restante Itália, na Dalmácia Proveneta e na Dácia, na sua terminologia a área apenino-balcânica. - É de notar que as duas consoantes, *-n-* e *-t-*, são oclusivas e, como que confirmando tudo isto, numa experiência recente Maria Raquel Delgado Martins e Vasco R. Cabral verificaram, no laboratório fonético da Faculdade de Letras de Lisboa, que em Português as consoantes oclusivas são as que apresentam maior dificuldade de percepção. Daí o resultado lógico do seu emudecimento e eliminação em casos de prescindibilidade. iii. *Mução*-> *Munção* é uma nasalação da vogal *-u-*, resultante do seu contacto com a consoante nasal *-m-* que a precede, como sucede frequentemente, ora na linguagem popular como em *munto*, *mázela*, *menza* e mesmo na linguagem padrão como em *multu*-> *muinto*, *mulgere*-> *munger* e *mungir*, etc. Em *inunitionem* esta assimilação é reforçada pela nasalação que o *-n-* pode deixar após a sua elisão, como em *nunquam*-> *nunca*, *generum*-> *genro*, *honorem*-> *honra*. iv. A evolução *mução* ou *munção* para *moução*, alteração fónica quase imperceptível, é uma variedade dialectal pouco relevante, talvez uma fase num movimento de aproximação à forma erudita *monção*. v. Sobre a proximidade de "*Munção*" e "*Monção*" interessa dizer que o povo desta região diria sempre *Munção* porque articula *-un-* não só todos os derivados de *-un-* mas também todos os provenientes de *-on-*, dizendo *apuntar*, *muntar*, *mundar*, *cuntar*, etc. E a forma *Monção* também pode e parece ser uma expressão alógena, erudita, de *Munção*, por analogia com o nome do vento.

No entanto, embora seja reduzido o número dos topónimos *Munção* ou aproximados, as formas em que aparecem já são demasiadas para o que deles se conhece. Além das acima citadas, da Península Ibérica e além dela, a corografia de Américo

Costa refere um lugar *Moção* na freguesia do Pinheiro do concelho de Castro d'Aire, e outro lugar *Moção* ou *Mução* na freguesia de St.ª Eulália do concelho de Arouca. E também não devem ser excluídas, à partida, dois lugares *Mucela* (um da freguesia de Lavegadas do concelho de Poiares e outro da freguesia de Friume na província do Douro) e mesmo algumas *Mação*. Assim, se houver a pretensão de englobar todos os nomes que à partida poderão pertencer a esta família de *munções*, é prudente considerar que até agora os estudos, tanto portugueses como das restantes línguas românicas, são lacunares e desarticulados. Além dos microtopónimos por descobrir, certamente numerosos, os existentes não estão suficientemente atestados nas suas várias formas, não só em línguas mas também em dialectos diferentes. Falta a análise de cada um deles, com o seu enquadramento dialectal, a sua expressão popular ou erudita, oral ou escrita, a observação dos sítios que designam e a crítica dos testemunhos documentais existentes (até agora são poucos os conhecidos). Vou, pois, limitar o meu estudo aos microtopónimos que recolhi nesta zona restrita junto à fronteira de Portugal com a Galiza.

A interpretação concreta das *munções* expressas nos microtopónimos que recolhi, por serem microtopónimos e por isso evidenciarem melhor os seus contornos semânticos, trazem, estou certo disso, importante contributo a este esclarecimento.

Todas são em altos da serra e todas se apresentam como excelentes pontos de vigia. E atendendo às lendas mouriscas que envolvem as três do concelho de Montalegre, são, certamente, construções humanas; e considerando a existência de paredes antigas na de Vila Boa e a classificação quinhentista das de Vilarinho como ruínas, são mais do que fossas ou trincheiras, parecendo designarem, efectivamente, postos fortificados. Supõe-se, pois, terem sido postos de vigilância e de defesa quer da aldeia que dominam (a suposta junto do lugar do Campo, a de Paredes de Covelães e a de Travaços), quer da serra (a de Vila Boa, a de Vilarinho e a *Munserra*), podendo ainda estar ligadas à vigilância da Jeira a *Munserra*, a que suponho ter existido junto do lugar do Campo, e mesmo a de Vilarinho, embora esta se situe em posição consideravelmente afastada desta estrada romana. E, como nesta região parece que foram essencialmente os relictos pré-romanos e romanos que deram origem a estas lendas, estas parecem reportá-las ao mundo antigo.

Deve frisar-se, no entanto, que também ainda está muito indefinida a classificação cronológico-cultural destas *munções* do Jurês, das poucas conhecidas noutros sítios e das que aguardam a sua descoberta. E a resolução deste problema, que parece ter repercussões históricas importantes, impõe a recolha e localização de mais *munções* e prospecções arqueológicas nas conhecidas, nomeadamente na de Vila Boa, onde ainda existem ruínas visíveis, e na dos Prados Caveiros onde, pelo menos, se sabe que existiram. (Continua)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Cartório Notarial de Terras de Bouroa cargo de
Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira**JUSTIFICAÇÃO**

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 28-C, de folhas 78 a folhas 80, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e seis do mês findo, na qual **José da Silva Rebelo**, contribuinte fiscal número 130 929 492, e mulher **Josefa Marques da Silva Meireles**, contribuinte fiscal número 130 929 581, casados no regime da comunhão geral ambos naturais da freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro e nela residentes do lugar de Sá, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio rústico, denominado "**BOUÇA DAS GULPILHEIRAS**", de pinhal e mato, sito no lugar de Paço, na dita freguesia de Souto, a confrontar do norte com Adelino Magalhães Nogueira, e outro, do nascente com Josefa Marques da Silva Meireles, do sul com Augusto Gonçalves Pereira e do poente com José Maria Monteiro Martins, inscrito na matriz sob o artigo 1.258, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, com o valor patrimonial de 59,95 Euros e o valor declarado de igual valor e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número cento e dois, a folhas cinquenta e dois, do livro B- um.

Que o Prédio foi adquirido pelos justificantes, por contrato verbal, a António dos Santos Ferreira, viúvo e Rui José Esteves Ferreira, casado, no ano de mil novecentos e oitenta e um.

Que essa posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, contados desde o ano do referido contrato verbal, conduziu à aquisição do referido prédio por usucapião, que invocam, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 5 de Novembro de 2004.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"TURISBRUFE - SOCIEDADE DE GESTÃO TURÍSTICA DE BRUFE, LDA."**

Matrícula n.º 87/000801

NIPC 504 977 563

Inscrição n.º 3

N.º e data da apresentação: 01 de 2001/09/06

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe aumentou o seu capital social, alterando, em consequência, o artigo 3.º do contrato de sociedade, ficando este com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 75.000,00 Euros, dividido em seis quotas, duas no montante de 18.750,00 Euros, pertencentes uma a cada um dos sócios Maria Helena Barbosa da Costa Ramos e Henrique Manuel Rocha Marques, uma do montante de 12.750,00 Euros, pertencente à sócia Maria da Conceição Pereira Dias Neves, uma do montante de 825,00 Euros e outra de 11.550,00 Euros, pertencentes ambas ao sócio Manuel Pereira Dias e outra no montante de 12.375,00 Euros, pertencente ao sócio António Pereira Dias.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Cartório Notarial de Terras de Bouro

a cargo de Lic. Sónia Cristina Gaspar Gomes Teixeira

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para "Escrituras Diversas", número 28-C, de folhas 75 a folhas 77, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e cinco do mês findo, na qual **Carolina Garcia Rodrigues**, contribuinte fiscal número 128 763 322, casada na comunhão de adquiridos com **Idálio Rodrigues Francisco**, contribuinte fiscal número 128 763 322, ela natural da freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, ele da Freguesia de Calde, concelho de Viseu, residentes na Praceta Bernardo Santauro, número um, terceiro direito, Damaia, Amadora, se declara dona e legítima possuidora do seguinte:

Três quartos do prédio urbano, formado por "**CASA DE HABITAÇÃO**", sito no lugar de Refonteira, freguesia de Gondoriz, concelho de Terras de Bouro, a confrontar do norte, sul e nascente com o caminho público

e do poente com Zeferino José de Sousa, inscrito na matriz, em nome da justificante, sob o artigo 61, com a área coberta de trinta e quatro metros quadrados, com o valor patrimonial de 393,46 Euros e o valor declarado de igual valor, e não descrito na Conservatória do Registo Predial.

Que essa posse, desde o estado de solteira, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, durante há mais de vinte anos, conduziu à aquisição da referida fracção do prédio por usucapião, que invoca, justificando o seu direito de propriedade.

Conferida, está conforme ao seu original.

Terras de Bouro, aos 5 de Novembro de 2004.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"CHAMADOUROTUR - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, SA"**

Matrícula n.º 43/941228

NIPC 503 327 158

Inscrição n.º 8

N.º e data da apresentação: 01 de 2001/12/26

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe aumentou e redenominou para euro o seu capital social, alterando, em consequência, o artigo 4.º do contrato de sociedade, em virtude da qual:

O CAPITAL, é de 50.000,00 Euros, - representado por 10.000 acções, com o valor nominal de 5,00 Euros, cada uma e em títulos de 1, 10, 50, 100, 500 e 1000 acções, ao portador.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"TURISBRUFE - SOCIEDADE DE GESTÃO TURÍSTICA DE BRUFE, LDA."**

Matrícula n.º 87/000801

NIPC 504 977 563

Inscrição n.º 1 (Av. 1) e 2

N.º e data da apresentação: 01 e 02 de 2001/04/17

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que na sociedade em epígrafe cessou funções de gerência Maria da Conceição Pereira Dias Neves, por destituição da assembleia-geral e foi alterado o seu pacto social, quanto ao n.º 2 do artigo 4.º, por virtude da qual:

GERÊNCIA: pertence aos sócios Maria Helena Barbosa da Costa Ramos e António Pereira Dias.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"SILVA & AMARO, LDA."**

Matrícula n.º 20/871207

NIPC 501 905 600

Inscrição h.º 8

N.º e data da apresentação: 05 de 2001/12/20

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe aumentou e redenominou para euro o seu capital social, alterando, em consequência, o artigo 3.º do contrato de sociedade, ficando este com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 5.000,00 Euros, e está dividido em três quotas, uma no valor nominal de 3.000,00 Euros, pertencente à sócia Maria das Dores Rodrigues da Cunha Silva e duas iguais no valor nominal de 1.000,00 Euros, pertencentes uma a cada uma das sócias Silvia Maria Cunha da Silva e Laura Elisa Cunha da Silva.

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares ao capital até ao montante global de 100.000,00 Euros.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro**"J. AZEVEDO - CONSTRUÇÕES, LDA."**

Matrícula n.º 74/980924

NIPC 504 238 086

Inscrição n.º 2

N.º e data da apresentação: 01 de 2001/12/10

João Luís da Cunha Dias, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro, certifica que a sociedade em epígrafe aumentou e redenominou para euro o seu capital social, alterando, em consequência, o artigo 3.º do contrato de sociedade, ficando este com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 5.000,00 Euros, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 2.500,00 Euros cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

CONFERIDA, ESTÁ CONFORME AO SEU ORIGINAL.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 27/10/2003.

O Ajudante,
(*João Luís da Cunha Dias*)

Pintora Eunice Maia:

(Continuação da pág. 16)

Estes quadros simbolizam as minhas raízes geresianas

fes da minha mãe, por lhe sujar as paredes

De resto, já em África fazia bastantes desenhos a tinta da China, a lápis e a carvão de cabeças de africanos, masculinas e femininas, enfim, desenhava tudo. Já nessa altura tinha muita tendência para a natureza, designadamente para as árvores. Lembro-me que, muitas vezes, havia pessoas a tirarem fotografias ao mar ou às paisagens e eu interessava-me imenso pelas árvores estranhas que lá existem, como os embondeiros, enfim, todas aquelas espécies tropicais que a África tem.

Comecei, então, a desenhar e a pintar, inicialmente só para os amigos e familiares. Depois, quando enveredei na indústria farmacêutica pelo design em computador, comecei por fazer os logotipos, as capas de livros e tudo

quanto era relacionado com os cartazes e panfletos médicos, ou seja, tudo o que fosse desenhado na empresa era tudo feito no meu departamento.

Como se deu a viragem para a pintura em exclusivo?

Comecei por fazer pequenas exposições em casas e escritórios de amigos, que gostaram das minhas pinturas e começaram a estimular-me.

Foi quando abandonei o emprego para me dedicar exclusivamente à pintura. Naturalmente que, a partir daí, passei a fazer maior número de exposições, mais concretamente desde 1996 até à data.

Acha que esta opção feita na sua vida profissional terá valido a pena?

Claro que sim. Penso até que já deveria ter feito esta

opção há mais tempo porque agora, faço o que gosto e quando se trabalha por gosto é muito bom. Quando estou a pintar, abstraio-me de todos os problemas, esqueço-me de tudo, ouvindo, como companhia, a minha música clássica preferida, de manhã à noite.

Há procura dos seus quadros no mercado nacional?

Sinto que cada vez mais. Está a ser uma bola de neve que, progressivamente, as pessoas que me compram quadros, têm-nos em suas casas, os amigos vão lá, vêm-nos e gostam, e tentam entrar em contacto comigo e, muitas vezes, me pedem para irem ao meu atelier e vão lá para me comprarem quadros.

Voltemos ao Gerês. Como sabe, esta sua vinda à terra mãe, ficou a dever-se a uma

ideia lançada nas colunas deste jornal. Estará arrependida de ter cá vindo expor?

De maneira nenhuma! De maneira nenhuma estou arrependida. E digo-lhe já porquê. Primeiro, porque foi o regresso ao meu berço. Depois, porque vim encontrar recantos de que ouvia falar os meus irmãos mais velhos, reconhecer pormenores de fotografias da família em que eu estou ao colo da minha mãe e noutras, na barriga da minha mãe. Olhar para aquelas fotografias e ver, por exemplo, a colunata, o ex-libris do Gerês!

Lembro-me de ter visto uma fotografia de família, tirada na colunata, em que estavam os meus pais e o meu tio Júlio, em que a mais pequenina é a minha irmã a seguir a mim.

Já teve oportunidade de, na Biblioteca do Gerês, ver algumas fotografias antigas da vossa família?

Sim, já fui visitar a Biblioteca e vi lá uma fotografia tirada à porta do Hotel Maia, em que estavam o meu pai, a minha mãe, o meu tio Júlio, a minha tia e, na primeira fila, sentaditos no chão, o meu irmão mais velho e a minha irmã mais velha e presumo que o meu irmão Augusto, o do meio, que ainda lá estará.

Poderá, então, dizer-se que este vosso "regresso ao berço" fez-vos recordar, entre outras emoções, o vosso imaginário de infância. Mas, por certo, que já tinha vindo cá noutras ocasiões...

Sim, sempre que podia. Quando estávamos no Bom Jesus, o meu pai, como geresiano ferrenho que era, incitava muito os hóspedes a visitarem o Gerês e no carro em que esses hóspedes vinham, havia sempre um lugarzinho para mim, pois adorava cá vir. Só que, como não conhecia ninguém, eu olhava para as pessoas de cá e pensava: de certeza que estas pessoas conhecem os meus pais e os meus irmãos. Mas eu não os conhecia por ter daqui saído ainda bebé.

De ouvir falar neles em casa, conhecia um ou outro nome de algumas famílias, como os Gonzalez. O meu irmão Fernando falava muito na Milucha e no Victor.

A Milucha e o Victor são filhos da família Gonzalez. A Milucha está a viver em Carcavelos e o Victor em Massamá e os pais deles, já falecidos, exploravam a Loja

Perfil

Eunice Maia (Emaia), natural do Gerês, estudou em Braga e Lisboa, mas foi em Braga que teve as primeiras lições de pintura. Fixou-se durante alguns anos em Moçambique onde se dedicou mais ao desenho. Regressou a Lisboa onde trabalhou vários anos em publicidade, ampliando e refinando o seu sentido estético. É neste período que se dedica mais intensivamente à pintura. Aluna da SNBA - Sociedade Nacional de Belas Artes - nos Cursos de Pintura e Desenho, respectivamente com os Professores Pintores Jaime da Silva e Paiva Raposo e o Professor Escultor Quintino Sebastião, também estudou na AR.CO - Centro de Arte e Comunicação Visual - e frequentou vários cursos de pintura e desenho gráfico. É sócia da SPA - Sociedade Portuguesa de Autores - da SNBA - Sociedade Nacional de Belas Artes, da ANAP - Associação Nacional de Artistas Plásticos, da ArcoArtis, do Paço d'Artes e da A.E.A.

É autora de várias capas de livros e está referenciada na Revista GAL-ART de - Académie Européenne des Arts. Belgique, Novembro de 2002, Barcelona, nos livros «Antologia del Paisage», Ed. ZonArt, Barcelona, Catálogo Geral de Artes Plásticas. Ed. C.M.S. de 2003, e Anuário Internacional de Arte 2003 de F. Infante do Carmo. A sua obra está representada em várias colecções públicas e particulares em Portugal e no estrangeiro.

Medalha de Ouro no 34.º Salão «Grand Prix International» - Gembloux-Bélgica.

Exposições:

Nos últimos anos realizou cerca de trinta exposições individuais e mais de uma centena de exposições colectivas em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Dinamarca.

Espanhola, aquele prédio em ruínas mesmo em frente ao Hotel Maia. Eram, portanto, vossos vizinhos e grandes amigos da vossa família.

O Victor está em Massamá? Tem graça que já lá vivi muitos anos. Mas, retomando o fio à meada, sempre que vinha aqui, olhava para isto tudo com um certo saudosismo, mas ao mesmo tempo, com uma certa mágoa e tristeza, devo confessar, por causa do Hotel Maia. Ao vê-lo, sentia e imaginava sempre a amargura do meu pai e da minha mãe quando saíram de cá com cinco filhos para criar. Enfim, problemas familiares que, apesar de ultrapassados, não os esqueço.

Para terminar, fale-nos destas suas pinturas...

Os quadros aqui expostos estão baseados na natureza. Mesmo os mais abstractos, relacionados, por vezes, com o cosmos, a criação do mundo, o céu, a luz, o fogo, etc.

E depois, há neles a minha vertente telúrica que se encontra, aliás, largamente expressa nesta exposição a que, deliberadamente, dei o título de "Raízes", e baseada essencialmente nas imagens que eu guardo da minha meninice, das alamedas, das veredas, das árvores frondosas, da luminosidade através dos ramos e das paisagens lacustres que, por qualquer motivo, ficaram gravadas no meu subconsciente e que eu deito cá para fora nos meus momentos de êxtase, ouvindo, como já referi, a minha música clássica. Daí, repito, a designação de "Raízes", que é ambígua, pois com ela quis expressar não só as minhas origens geresianas mas também as raízes das árvores que eu retrato nos quadros.

Em suma: a maior parte dos quadros que figuram nesta exposição foram positivamente criados para o Gerês - o berço onde eu nasci.

«Geresão» n.º 154 de 20 de Novembro de 2004



Ministério da
Agricultura,
Desenvolvimento
Rural e Pescas

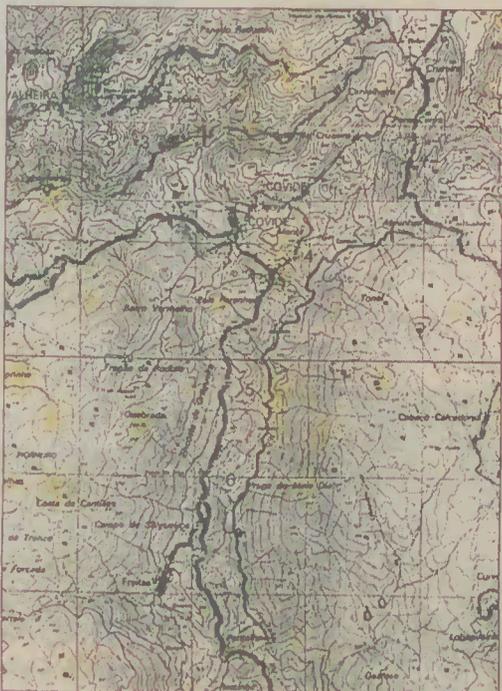
DGF
Direcção-Geral
das Florestas

EDITAL

A Direcção Geral das Florestas faz público que, nos termos do art.º 6.º do Regulamento da Lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959, aprovado pelo Decreto n.º 44623, de 10 de Outubro de 1962, o **CLUBE DE CAÇA E PESCA - CALCEDÓNIA** requereu, pelo prazo de 10 anos, uma concessão de pesca abrangendo o troço do **rio Freitas** desde a Zona de Alminhas, limite a montante, até à zona da Pontelha, limite a jusante, e o troço do **ribeiro da Roda**, desde a mini-hídrica do Aproveitamento Hidroelétrico de Vilarinho das Furnas, limite a montante, até à zona entre Sá e Cabaninhas, limite a jusante, freguesias de Covide e Carvalheira, concelho de Terras de Bouro.

Todas as pessoas singulares ou colectivas que se julguem prejudicadas nos seus direitos devem apresentar a sua reclamação, por escrito e devidamente justificada, na **Direcção de Serviços das Florestas da Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho**, no prazo de 30 dias a contar da data de divulgação deste Edital.

Para consulta dos interessados encontra-se nos referidos serviços daquela Direcção Regional o projecto de Regulamento, proposto pela entidade requerente para vigorar na área a concessionar.



Fonte: Carta Militar 30 e 43 Igeoe

Lisboa, 27 de Agosto de 2003

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

Alberto Cavaco
(Alberto Cavaco)

(IN)DIRECTAS

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Estarreja retirou o apoio político à candidatura de Vladimiro Silva à presidência da Câmara local - cargo que já exerceu durante dois mandatos - porque "quem está na lista não pode ir ao casino duas ou três vezes por semana".

Se a moda pega, e com critérios desta jaez, vai ser difícil arranjar autarcas neste país...

Observador

Pintora Eunice Maia:

Neste regresso ao Gerês, encontrei recantos do meu imaginário

As raízes telúricas que nos amarram, de pés e mãos, às nossas origens ancestrais estiveram patentes, de forma inequívoca, na recente exposição de pintura que, pela primeira vez, a pintora geresiana Eunice Maia efectuou na sua terra natal. O que, para além do mais, permitiu àquela nossa consagrada conterrânea, recentemente galardoada com a medalha de ouro no 34.º Salão "Grand Prix International" em Gembloux, na Bélgica, um inolvidável regresso ao seu berço, onde teve oportunidade, finalmente, de "reencontrar" recantos e "recordar" vivências escondidas, algures, no imaginário da renomada artista plástica que faz questão de assumir sempre a sua origem geresã nas inúmeras exposições de trabalhos por ela organizadas no país e no estrangeiro.

Geresão - Embora assumidamente geresiana, Eunice Maia não deixou de ser, até há bem pouco tempo, uma "ilustre desconhecida" para os seus conterrâneos...

Eunice Maia - É bem possível. É que eu, nascida no Hotel Maia, saí do Gerês com oito meses de idade, daqui partindo com a minha família para o Hotel Sul Americano, do Bom Jesus, em Braga, geri-

do por meu falecido pai, Augusto Sérgio de Almeida Maia.

Antes disso, porém, meu pai ainda esteve como gerente de vários hotéis, um deles suponho que o Hotel Garantia, em Vila Nova de Famalicão, e creio que nessa altura, esteve também a gerir um hotel de Caldelas.

É claro que, dada a minha tenra idade nessa altura, eu sei disto pelo que ouvia meus

irmãos mais velhos dizerem, já que minha família acompanhava-o sempre.

Em Braga, estivemos uns tempos largos e lá estudámos todos. Eu frequentei o Colégio D. Pedro V, tal como minhas irmãs, enquanto os meus irmãos frequentaram o Colégio D. Diogo de Sousa. Depois da 4.ª classe, passámos para o Liceu Sá de Miranda, naquela cidade. Vínhamos todos os dias do Bom Jesus para Braga no elevador e no eléctrico.

Entretanto, deu-se a retirada de Braga...

Assim foi. É que, entretanto, o meu irmão mais velho, o Fernando, passou a viver em Oeiras e eu, mais a minha irmã Benilde fomos passar uma temporada em casa dele para



Eunice Maia

tentarmos arranjar emprego na zona de Lisboa, pois sempre era mais fácil que em Braga, nesse tempo. Depois, a Benilde casou-se com um médico e foi para Moçambi-

que, pedindo-me para eu lhe ir fazer companhia, pois ficava muito tempo sozinha em casa, dado que a vida profissional do marido obrigava-o a sair de manhã e a regressar à noite.

Então, lá fui eu para Moçambique, onde estive treze anos e casei. Lá nasceu a minha filha. Acabaria por regressar a Portugal pouco tempo depois da independência daquela ex-colónia, já que não me agradou o ambiente que lá passou a existir.

Entretanto, faleceu o meu marido e empreguei-me em Lisboa, na indústria farmacêutica, onde viria a conhecer o meu actual marido.

Que ligação terá havido entre a indústria farmacêutica e a pintura?

Eu trabalhei, efectivamente, na indústria farmacêutica mas no sector do design, pois esta minha inclinação para a pintura senti-a desde miúda e apanhei muitos tabe-fes de minha mãe porque no Hotel do Bom Jesus, que era húmido, durante o Inverno surgiam manchas na parede e eu olhava para as manchas e via ceifeiras, via paisagens e via um lápis, quando a minha irmã não via nada. E eu dizia-lhe: - Olha uma ceifeira! Mas a minha irmã, como não via nada, eu contornava com um lápis a ceifeira na parede, o que me valeu bastantes tabe-

(Continua na pág. 15)



As "bocas" do Geresão

- Então, Geresão amigo, já tens a lista pronta?
- Hom, essa! Que lista?! Só se for a dos caloteiros...
- Infelizmente, pá, é o que mais se vê por aí.
- E eu que o diga, pá. Ele sempre há cada "cão"!...
- Sim, sim. Esses "cães", embora não ladrem, "mordem" que se fartam na algibeira de quem confiou em tal gente...
- E cada vez pior, podes crer. Quando se perde a vergonha e o respeito pelos outros, está tudo dito.
- Mas, voltando às listas, se calhar já percebeste que não é dessas que te queria, agora falar.
- Se não é dessas, também não enxergo quais possam ser.
- Eu avivo-te a memória, criatura: é das listas para as eleições...
- Ora, ora! Mas isso toda a gente sabe que é o "vira o disco e toca o mesmo" do costume. São sempre os mesmos!
- Parece que, desta vez, não serão. Comer sempre a mesma comida, acaba por enjoar...
- E as facturas que estão por pagar? Não soubeste do "pagamento" que certas pessoas procuram agora, satisfazer, pelo tratamento "vip" que receberam, aquém e além fronteiras?
- Claro que soube. Mas os amigos são para as ocasiões, como sabes.
- Nem sempre, pá. Também não falta quem, em vez de promover a união, à custa do dinheirinho dos nossos impostos quer dividir para continuar a reinar...
- Já ouvi essa, pá. E para tua informação, não estranhei nada. "Cesteiro que faz um cesto"...
- Eu também não, acredito. Mas, não foi já um célebre sapa-teiro de Braga que, um dia, sentenciou "ou comem todos ou haja moralidade"?!?
- Dizem que sim. Só que, pelos vistos, a moralidade dessa gente é duvidosa. Por isso, só dão de comer a quem lhe der contrapartidas chorudas, percebes?
- Mas quem é que não percebe?!?
- Olha que não sei será bem assim. Não faltará quem perceba, mas irá tirar a barriga de misérias. O tempo o dirá...

Repórter X



ABRAM-SE LÁ ESSAS SACAS!

Os salários estão congelados há já uma data de tempo, os bolsos vazios como há muito já não se viam, os cérebros cansados de tantas contatadas fazerem à vida para gerir o magro orçamento familiar, as cinturinhas e o traseiro, de tão delgados, a obrigar ajustes constantes na fatiota e, mesmo assim, sempre que alguém diz que isto já não pode mais continuar assim, um coro de entendidos, espertos, preocupados, bons e maus falantes, imediatamente diz que é loucura, ilusão, despesismo. Que pretendem estes senhores que se opõem à possibilidade do Estado aliviar um pouco a péssima condição salarial dos portugueses? Estarão preocupados com o maldito défice, que já mete fastio ouvir falar, ou as suas preocupações são outras?! Tenho a certeza que quem assim tanto se opõe ao melhoramento da nossa condição salarial não aufere mensalmente um vencimento miserável, ou tem uma reforma ridícula, de fazer ciúme ao mais paupérrimo pedinte!

Não entendo patavina de economia global, de orçamentos ou planos estatais, mas sei que se eu não tiver

dinheiro não compro, se não compro não me vendem, se não me vendem não se escoam a produção, se não se escoam a produção não adianta produzir mais, se não se produzir mais não se justifica dar emprego, se não se emprega ou despede aumenta o desemprego e com desemprego não há dinheiro... Será que este ciclo vicioso interessa, ou é saudável, para a tal economia? Eu duvido!

Bem, mas como eu não estou aqui para falar ou dar lições de economia - já me basta a canseira do meu próprio orçamento - não vou discutir se se deverão equilibrar as finanças públicas com as tais receitas extraordinárias, e para isso se venda a Serra da Estrela a quem a quiser comprar para empacotar o gelo às sacas no Inverno, ou se trespasse para os chineses a patente do cozido à portuguesa ou outra iguaria gastronómica, ou se passe a cobrar portagem para circular de barco a remos entre as margens do lago do Bom Jesus do Monte. Estou-me nas tintas para isso! Se umas migalhas se acrescentarem nos salários dos portugueses, que já desesperam de tanto esperar por isso, fizer

umentar o raio do défice do país, não será por isso que nos irão empurrar para nos afogarem no mar. Mas mesmo que nos empurrem, com as barrigas e bolsos tão leves, haveremos de ficar à tona a boiar à espera de outra maré!...



JOÃO LUÍS DIAS